

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ

ANDRÉ PIRES FARIA DE OLIVEIRA

**AFAGO: UMA EXPRESSÃO DE AFETO ATRAVÉS DA MÍDIA
SOCIAL INSTAGRAM**

CURITIBA

2022

ANDRÉ PIRES FARIA DE OLIVEIRA

**AFAGO: UMA EXPRESSÃO DE AFETO ATRAVÉS DA
MÍDIA SOCIAL INSTAGRAM**

Afago: an expression of affection through instagram social media

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo do Curso de Tecnologia em Design Gráfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Orientadora: Prof.^a Dra. Claudia Bordin Rodrigues da Silva

CURITIBA

2022



4.0 Internacional

Este trabalho está licenciado sob [Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/). Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.

Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.

ANDRE PIRES FARIA DE OLIVEIRA

**AFAGO: UMA EXPRESSÃO DE AFETO ATRAVÉS DA MÍDIA
SOCIAL INSTAGRAM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Tecnólogo do Curso de Tecnologia em Design Gráfico da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Data de aprovação: 8 de dezembro de 2022

Claudia Bordin Rodrigues Da
Silva Doutorado

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Isabela Mantovani Fontana
Doutorado

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Jose Marconi Bezerra De Souza
Doutorado

Universidade Tecnológica Federal do Paraná

CURITIBA

2022

AGRADECIMENTOS

A todos que me acompanharam nessa longa caminhada, meus mais sinceros agradecimentos. Aos que mais nos apoiam em qualquer momento de nossas vidas são os que estão mais próximos. Sendo assim, vocês sempre me davam esperança.

Gostaria de agradecer a todos os professores dessa instituição de ensino que em muito contribuíram para a realização deste trabalho. Agradeço a minha orientadora que me conduziu pelo caminho deste trabalho de Conclusão de Curso, sem a qual nada disso seria possível, a você minha orientadora Prof.^a Dr.^a Claudia Bordin Rodrigues da Silva, meu agradecimento especial. Obrigado pela dedicação, paciência e tempo disposto em meu auxílio na realização dessa pesquisa.

A bondade em palavras cria confiança;
a bondade em pensamento cria profundidade;
a bondade em dádiva cria amor.

PEDROSA (2015)

RESUMO

No contexto do Design Gráfico, da Teoria da Cor e da Ilustração, este trabalho correlaciona as teorias da comunicação em redes sociais com os aspectos emocionais das relações humanas, na produção de um conjunto de ilustrações sobre o amor romântico, elaborados a partir da análise cromática do estilo ilustrativo. Utilizando a rede social Instagram, os desenhos elaborados originalmente para o projeto foram postados por meio de publicação periódica de postagens/desenhos durante o período de Outubro a Novembro do ano de 2022, como forma de documentação das ilustrações e como um canal com a comunidade, para um diálogo sobre a relação de um casal de personagens, o afago e o relacionamento de amor e empatia entre eles. Ao final, refletimos sobre as possibilidades do uso do Instagram como ferramenta de documentação artística temporal de projetos de ilustração.

Palavras-chave: Amor. Instagram. Ilustração. Design. Narrativa.

ABSTRACT

In the context of Graphic Design, Color Theory and Illustration, this work correlates the theories of communication in social networks with the emotional aspects of human relationships, through the development of a set of illustrations about romantic love, elaborated from the chromatic analysis of illustrative style. Using the social network Instagram, the drawings originally prepared for the project were posted through periodic publication of posts/drawings during the period from October to November of 2022, as a way of documenting the illustrations and as a channel with the community, for a dialogue about the relationship between a couple of characters, caressing and the relationship of love and empathy between them. In the end, we reflect on the possibilities of using Instagram as a temporal artistic documentation tool for illustration projects.

Keywords: Love. Instagram. Illustration. Design. Narrative.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Círculo Cromático Cores-Luz.....	26
Figura 2 - Círculo Cromático	27
Figura 3 - Esquemas de Equilíbrio	28
Figura 4 - A Casa Sonolenta - Tons Frios	33
Figura 5 - A Casa Sonolenta - Tons Quentes.....	34
Figura 6 - Capa do Livro Love is - Ilustrações Sobre o Amor.....	35
Figura 7 - Reencontro	36
Figura 8 - Jantar Feliz	37
Figura 9 - Abraços Diurnos.....	38
Figura 10 - Diversão no Videogame.....	39
Figura 11 - Vazio	40
Figura 12 - Noite Solitária.....	41
Figura 13 - Ilustração Chibi	42
Figura 14 - Ilustrações Chibi.....	42
Figura 15 - Ilustração Chibi	43
Figura 16 - Banho de amor.....	44
Figura 17 - Pequena caminhada no Outono	45
Figura 18 - Esboço - Estágio Inicial.....	46
Figura 19 - Esboço estrutura e proporção do corpo - Estágio Inicial.....	47
Figura 20 - Esboço estrutura e proporção do corpo - Estágio Inicial.....	47
Figura 21 - Estudo de estilo visual - Estágio Inicial	48
Figura 22 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais - Lira (esboço)	49
Figura 23 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais - Drew (esboço)	50
Figura 24 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #1 - Lira	50
Figura 25 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #2 - Lira	51
Figura 26 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #3 - Lira	51
Figura 27 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #4 - Lira	52
Figura 28 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #1 - Drew.....	53
Figura 29 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #2 - Drew.....	54
Figura 30 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #3 - Drew.....	54
Figura 31 - Estudo de estilo visual final (esboço) - Lira.....	55

Figura 32 - Estudo de harmonia de cores – Monocromática.....	56
Figura 33 - Estudo de harmonia de cores – Diáticas Complementares	57
Figura 34 - Estudo de harmonia de cores – Triádica Assonante.....	58
Figura 35 - Estudo de harmonia de cores – Tétrade	59
Figura 36 - Estudo de estilo visual (esboço) - Estágio Inicial	60
Figura 37 - Estudo de estilo visual - Estágio Inicial	60
Figura 38 - Estudo de estilo visual (esboço) – Lira e Drew	61
Figura 39 - Estudo de estilo visual - Lira e Drew	61
Figura 40 – Definição de estilo visual final (Esboço) - Lira e Drew.....	62
Figura 41 - Definição de estilo visual final (esboço) - Lira e Drew.....	63
Figura 42 – Melhores horários para publicar no Instagram	65
Figura 43 – Calendário de Publicações – Outubro 2022	66
Figura 44 – Ilustração 01 e sua paleta de cores.....	67
Figura 45 – Ilustração 02 e sua paleta de cores.....	68
Figura 46 – Ilustração 03 e sua paleta de cores.....	69
Figura 47 – Ilustração 04 e sua paleta de cores.....	70
Figura 48 – Ilustração 05 e sua paleta de cores.....	71
Figura 49 – Ilustração 06 e sua paleta de cores.....	72
Figura 50 – Ilustração 07 e sua paleta de cores.....	73
Figura 51 – Ilustração 08 e sua paleta de cores.....	74
Figura 52 – Ilustração 09 e sua paleta de cores.....	75
Figura 53 – Ilustração 10 e sua paleta de cores.....	76
Figura 54 – Ilustração 11 e sua paleta de cores.....	77
Figura 55 – Ilustração 12 e sua paleta de cores.....	78
Figura 56 - <i>Feed</i>	80
Figura 57 – Contas Alcançadas	81
Figura 58 – Principais cidades	82
Figura 59 – Principais países	82
Figura 60 – Principais faixas etárias.....	83
Figura 61 – Gênero	83
Figura 62 – Alcance do conteúdo.....	84
Figura 63 – Contas alcançadas – Principais publicações	85
Figura 64 – Impressões e Atividade do perfil	86
Figura 65 – Apêndice 1	95
Figura 66 – Apêndice 1 – Pinterest Moodboard	96
Figura 67 – Apêndice 2	97
Figura 68 – Apêndice 2	98
Figura 69 – Apêndice 2	99
Figura 70 – Apêndice 2	100
Figura 71 – Lira 1	103
Figura 72 – Lira 2	104

Figura 73 – Lira 3	105
Figura 74 – Lira 4	106
Figura 75 – Drew 1	107
Figura 76 – Drew 2.....	108
Figura 77 – Drew 3.....	109
Figura 78 – Drew 4.....	110
Figura 79 – Lira e Drew 1	111
Figura 80 – Lira e Drew 1 (zoom Drew)	112
Figura 81 – Lira e Drew 1 (zoom Lira).....	113
Figura 82 – Lira e Drew 2.....	114
Figura 83 – Lira e Drew 2 (zoom Lira).....	115
Figura 84 – Lira e Drew 2 (zoom Drew)	116
Figura 85 – Lira e Drew 3.....	117
Figura 86 – Lira e Drew 3 (zoom Drew)	118
Figura 87 – Lira e Drew 3 (zoom Lira).....	119
Figura 88 – Lira e Drew 4.....	120
Figura 89 – Lira e Drew 4 (zoom Drew)	121
Figura 90 – Lira e Drew 4 (zoom Lira).....	122
Quadro 1 - Significado das Cores e seus Tons.....	30

LISTA DE SIGLAS

DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
RGB	Red, Green, Blue
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 METODOLOGIA	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 AMOR LÍQUIDO EM SUA SUPERFICIALIDADE	16
2.2 A DEPRESSÃO E A IMPERFEIÇÃO DO AMOR.....	17
2.2.1 Definição.....	17
2.3 EFEMERIDADE, CARÊNCIA E SUPERFICIALIDADE	18
2.4 REDES SOCIAIS E SEU IMPACTO	20
2.4.1 Mobilização Social	20
2.4.2 Ferramenta de Comunicação em Massa	21
2.5 A IMPORTÂNCIA DO AFETO	22
2.6 LINGUAGEM VISUAL E COMPOSIÇÃO	23
3 DESENVOLVIMENTO	25
3.1 A PSICOLOGIA DA TEORIA DA COR	25
3.1.1 Círculo Cromático	25
3.1.2 Cores Pastéis.....	32
3.1.3 Tonalidades Quentes e Frias	32
3.2 ANÁLISE DE SIMILARES.....	35
3.2.1 Amor nos Pequenos Detalhes	35
3.2.2 Pureza e Inocência	41
3.3 DESENVOLVIMENTO DAS ILUSTRAÇÕES.....	46
3.4 CRIAÇÃO DO INSTAGRAM	63
3.4.1 <i>Naming</i>	63
3.4.2 Cronograma de Publicações.....	64
3.4.3 Publicação de Ilustrações	66
3.4.4 <i>Feed</i>	79
3.4.5 <i>Insights</i> do Instagram.....	81
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	87
REFERÊNCIAS	88
APÊNDICE A – APÊNDICE DE AUTO DOCUMENTAÇÃO	94
APÊNDICE B – ILUSTRAÇÕES AMPLIADAS	102

1 INTRODUÇÃO

O objetivo geral do projeto é apresentar o processo de documentação de um designer-criador-ilustrador, por meio de sua experiência/vivência com o processo de criação de um casal de personagens e de suas narrativas sobre amor e empatia, através de desenhos publicados em um canal do aplicativo Instagram, chamado de projeto Afago. Elaborados a partir de estudos cromáticos da Teoria da Cor, as ilustrações foram elaboradas pensando na comunidade e como forma de diálogo sobre aspectos do amor e das relações afetivas.

Inspirado pela leitura do sociólogo Zygmunt Bauman, em seu trabalho Amores Líquidos, refleti sobre a possibilidade de unir neste trabalho de conclusão de curso os aspectos empáticos e positivos das relações amorosas, como inspiração e modo de atingir as pessoas para um diálogo sobre amor e empatia. Como nos diz Bauman, “vivemos tempos líquidos, nada é para durar”. Isto representa que, segundo Bauman (2004), as coisas do mundo em que vivemos não são eternas, tudo é perecível, inclusive as relações sociais. O conexões entre as pessoas, nos tempos atuais, são facilmente descartáveis. As ilustrações apresentam um casal de personagens em pequenos momentos, simples e singelos em nossas vidas, mas que fazem toda a diferença, como o cotidiano e o romance.

Em minha motivação pessoal, também correlacionei as reflexões do amor com a a depressão. Para o filósofo Andrew Solomon (2014), a depressão é considerada como “a imperfeição no amor”, que segundo o autor, é um tema importante e que tem uma conexão relevante com o amor.

Assim, resolvi iniciar minha trajetória elaborando uma análise das ilustrações de Puuung e promover uma reflexão sobre as Teorias da Cor e a ilustração gerada para promover empatia e sentimento de afago. Essa análise considerou aspectos de harmonia cromática, paletas e os modos de atingir a temperatura cromática desejada para cada cena dos personagens.

O projeto propõe-se a estudar a ilustração sobre o amor em seu contexto, aplicado no Instagram, pois é uma rede social extremamente popular nos dias atuais, onde constantemente exala a urgência de efemeridade, trazendo sentido à disposição deste trabalho, pois pode provocar a reflexão e auto-questionamento do indivíduo que entra em contato com este conteúdo produzido nas redes, em seu cotidiano.

1.1 JUSTIFICATIVA

A utilização do design neste projeto será importante e muito vantajoso, tendo como base principal as diretrizes de semiótica, teoria das cores e sintaxe visual. Este trabalho apresentará a proposta de pesquisa e desenvolvimento de uma série de desenhos sobre o sentimento entre dois personagens em seu cotidiano.

Foi feito um levantamento teórico, apresentando o desenvolvimento de ilustrações sobre histórias de amor e posteriormente apresentar o projeto através de desenhos e suas categorias de representações, visando processos metodológicos que envolvem a criação de uma narrativa, por meio dos valores do design e suas diretrizes.

1.2 METODOLOGIA

O presente projeto faz uso da pesquisa bibliográfica exploratória (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995) e de pesquisa documental (SÁ-SILVA et al., 2009), de modo a compreender o desenvolvimento dos desenhos aplicados na plataforma de mídia social. Foi realizada a pesquisa, seguindo os procedimentos de coleta bibliográfica, a qual tem como característica a abordagem de referências teóricas, previamente publicadas e analisadas, em meios digitais e escritos (sejam livros e artigos de leitura corrente, livros de referência (ilustrados, almanaques), publicações periódicas (jornais e revistas), impressos diversos ou conteúdos na internet), que dá embasamento para a compreensão dos elementos que tangem o problema e os objetivos da pesquisa. Esta pesquisa traz uma familiaridade maior com o problema, em que os exemplos analisados podem estimular a compreensão sobre o tema.

Foi feito o uso da auto-documentação (CORAI, 2021) de modo a estender as possibilidades de contato com o universo, de forma menos intrusiva que a observação participante, pois, este método auxilia nas reflexões, contribuindo para a elaboração de um projeto onde há assuntos difíceis de serem expressados e quando queremos explorar de forma mais ampla e criativa determinado assunto, tendo as ilustrações deste projeto como material de análise.

Para compreensão e desenvolvimento do estilo visual, será usado a Análise de Similares (MARQUES, 2008).

Toda a imagem que comunica uma ideia ou um estado mental utiliza signos e símbolos cujos significados são compartilhados pela coletividade. Dessa forma, pode-se dizer que toda a imagem é um conjunto inter-relacionado de elementos visuais, que juntos formam a linguagem visual. A quantidade e classificação desses elementos variam de acordo com seu autor. Dondis (1997), em seu livro “Sintaxe da linguagem visual”, apresenta os elementos visuais da seguinte maneira:

Sempre que alguma coisa é projetada e feita, esboçada e pintada, desenhada, rabiscada, construída, esculpida ou gesticulada, a substância visual da obra é composta a partir de uma lista básica de elementos. Não se devem confundir os elementos visuais com os materiais ou o meio de expressão, a madeira ou a argila, a tinta ou o filme. Os elementos visuais constituem a substância básica daquilo que vemos, e seu número é reduzido: o ponto, a linha, a forma, a direção, o tom, a cor, a textura, a dimensão, a escala e o movimento (DONDIS, 1997, p. 51).

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AMOR LÍQUIDO EM SUA SUPERFICIALIDADE

Zygmunt Bauman foi um pensador, sociólogo, professor e escritor polonês, uma das vozes mais críticas da sociedade contemporânea. Criou a expressão “Modernidade Líquida” para classificar a fluidez do mundo onde os indivíduos não possuem mais padrão de referência. Seus trabalhos contribuíram para a edificação de um complexo e completo instrumental conceitual em torno da sociedade moderna (PORCHEDDU et al., 2009). Este autor nos ajuda a compreender a fragilidade e superficialidade das relações sociais.

Bauman (2004) elabora análises do cotidiano, que se concentra em relações amorosas (também analisa as relações sociais como um todo) e fornece conteúdo didático para compreendermos o que é a liquidez do mundo moderno. Habitamos em um mundo de insegurança e incerteza em relação à estabilidade de cada indivíduo dentro da sociedade. Não temos um referencial ou um exemplo moral para nos orientarmos. Com este contexto sobre a relação social, contemplada em uma responsabilidade mútua entre aqueles que se encontram em um relacionamento, é alterada por outro modo de relação, o qual o autor denomina de conexão. Bauman se depara que o maior agrado nos sites de encontro se revela na facilidade de descartar ou se desconectar dos outros.

Com toda essa facilidade, o relacionamento se torna frágil, um mero vínculo, novo modo de nos relacionarmos nessa modernidade líquida. Qualquer um é capaz, sem nenhum remorso, se desfazer de seus parceiros e substituí-los por outros melhores.

Quando a qualidade dos relacionamentos decai, a propensão é de que os indivíduos procurem suprir esse vazio emocional com a quantidade de parceiros. Num contexto melhor, é compensado com a quantidade de amigos em redes sociais (BAUMAN, 2004). Muitas vezes, esse vazio se mantém, mesmo obtendo um grande grupo de amigos, devido a superficialidade destes laços, a falta de afeto e amor para com o próximo.

O autor considera que o amor-próprio é resultado de ser amado. Esta é uma relação constante e incessante: quando o sujeito se dá conta que sua voz é ouvida,

que sua opinião tem importância ou que sua presença tem sentido, ele compreende que é único, especial e digno de amor. Só o outro pode dizer que somos dignos e amados, o que fazemos é reconhecer esta classificação.

Num processo de identificação com aquele que nos amou, também entendemos que a necessidade de amor existe nele (ou melhor, entendemos a sua singularidade). Nós nos amamos quando nosso ego se identifica com o outro e, assim, amamos a nós, merecedores de amor, e então amamos o outro identificado.

É nesta relação que Bauman diz ser “amar ao próximo como ama a ti mesmo” a máxima que funda a moralidade.

Com esta reflexão, a arte e o design podem contribuir através dos aspectos de comunicação e fazer o uso das ilustrações como forma de expressão, a fim de transmitir a ideia de relembrar a importância de praticar o amor ao próximo.

2.2 A DEPRESSÃO E A IMPERFEIÇÃO DO AMOR

Ao sofrermos dela, somos destruídos e então perdemos a capacidade de dar ou receber afeição. Ela é o vazio de dentro de nós, que se manifesta destruindo, não apenas nossa conexão com os outros, mas também a nossa paz interior. Embora não seja uma garantia contra a depressão, o amor nos tranquiliza a mente e a protege de si mesma. Acompanhamento psicológico e medicamentos podem auxiliar nessa proteção, facilitando amar e ser amado. Na depressão, a falta de significado da própria vida se torna evidente. A depressão se alimenta de si própria, crescendo o desligamento de se sentir vivo (ESPOSITO, 2005).

2.2.1 Definição

De acordo com José Alberto Del Porto (1999), o termo depressão tem sido empregado para designar tanto um estado afetivo normal quanto um sintoma, uma síndrome e uma ou várias categorias de doença.

É possível dizer que depressão é um termo que denota tanto o mal-estar de uma pessoa quanto um conceito que vem sendo discutido, e sobretudo como “uma síndrome, uma doença trans estrutural que nos permite conhecer o problema do homem moderno”. O termo depressão sofre ambiguidade e, se aplicado sem

discernimento, resulta em uma situação em que o indivíduo não irá superá-la. No máximo a irá controlar (BOLGUESE, 2004).

Enquanto sintoma, a depressão surge em variados cursos clínicos, entre eles, o transtorno de estresse pós-traumático, esquizofrenia, demência, alcoolismo, doenças clínicas etc. Estas manifestações podem ocorrer como consequência de algum trauma, circunstâncias sociais e econômicas adversas (STOEKLY, 2017). Já, quando usada para se referir a um estado de tristeza, constitui-se em situações de perda, derrota, desapontamento, angústia e outras adversidades da vida. A principal diferença entre as duas é que enquanto sintoma, a depressão vem em um estágio duradouro e incessante e enquanto sentimento, a depressão vem num estado passageiro (DEL PORTO, 1999).

2.3 EFEMERIDADE, CARÊNCIA E SUPERFICIALIDADE

Tratando-se da superficialidade na forma como os indivíduos dos tempos atuais se relacionam, há importância em abordar e apresentar as transformações que ocorreram na forma de nos comunicarmos, devido a introdução da função Stories, dos aplicativos Snapchat, Instagram e Facebook. “Nossas conversas são frequentemente preenchidas com imagens que retratam o espaço ocupado e que ilustram nossas narrativas cotidianas pessoais. Mais do que nunca, conversamos com imagens” (BARROS, 2017). Este projeto aborda a reflexão da criação de narrativas e processo de construção pelos sujeitos, portanto, o caráter qualitativo da pesquisa é atrelado ao desenvolvimento, pois para compreender este meio, é necessário, em alguma medida, que o investigador se aproxime do objeto de estudo.

Hoje, a simples ação de captar imagens e circular pelas redes sociais é mais importante do que o conteúdo da imagem em si. (LEMOS, 2007; RUBINSTEIN, SLUIS, 2008; MILLER, 2014; JURGENSON 2013) A prática de fazer uma foto por fazer e circular foi consolidada pelo aplicativo Snapchat (MILLER, 2014; LOBINGER, 2015).

De acordo com Joseph B. Bayer et al. (2018), o compartilhamento de conteúdo persistente “aumenta o tamanho do público potencial e permite que cada membro da audiência visualize os artefatos sociais por um tempo maior e com mais frequência” (2015, p. 2).

Fernando Len, Paola Mazzilli (2015) apontam a construção de identidade no aplicativo Snapchat através do envio de imagens efêmeras por meio de dispositivos móveis. Para essas autoras, essa construção tem forte conexão com a liquidez de Bauman. A efemeridade impõe certo valor à imagem no momento em que, tomando partida de uma perspectiva econômica, o tempo de sua apreciação é escasso. Ou seja, após o tempo decorrido, a imagem desaparece para sempre. Logo, no momento em que o sujeito se dispõe a visualizá-la, o conteúdo é aproveitado ao máximo, devido a oportunidade de disponibilidade de consumo da imagem.

Lemos diz que “o telefone celular é a ferramenta mais importante de convergência midiática hoje” (2007, p. 25). Em base dessa afirmação, pode-se concluir que o smartphone afeta e influencia o comportamento das pessoas, devido a sua capacidade e possibilidade de ação entre as relações sociais, sua própria existência causa ansiedade em seus usuários.

O objetivo da produção de imagens geradas por um smartphone não é de marcar a memória e eternizar os momentos, mas sim, circular esse conteúdo nas redes e comunicar o imediato, o agora. As imagens visam reforçar laços sociais, que podem agora serem pensadas como ferramentas de comunicação interpessoal para práticas dialógicas (LEMOS, 2007).

Todos nós contamos histórias. Dia após dia, estamos relatando acontecimentos, fatos, situações pelas quais participamos, ou mesmo das que ouvimos falar, seja através de relatos na internet, conversas, gestos ou até sons. A narrativa é representada por uma sequência de situações que se conectam, de forma que elas mantêm uma lógica de continuidade. Estão presentes nos mitos, nas lendas, nas fábulas, nos contos, nas novelas, nas epopéias, nas histórias, nas tragédias, nos dramas, nas comédias, nas pantomimas, nas pinturas, nos vitrais, no cinema, nas histórias em quadrinhos, na conversação (BARTHES, 2013). Ela está presente em todos os lugares, em todo o tempo, em cada sociedade.

A construção de um espaço nessas redes sociais, como o Instagram ou Facebook, ocorre quando o usuário publica seu próprio conteúdo, onde acaba se criando um espaço pessoal, que indica aos demais que ali há alguém com quem pode-se interagir. Neste espaço, existe certa fantasia nas imagens publicadas, a tendência é que elas sejam ensaiadas, onde se evita a exposição de elementos que depreciam a própria imagem. As fotos dificilmente são publicadas de forma descuidada, é muito comum que toda a composição seja previamente pensada.

Dito isso, o projeto consiste em levar essa efemeridade em consideração de modo a guiar o indivíduo, que está em contato com o conteúdo das ilustrações desenvolvidas no projeto, a refletir sobre si mesmo e suas relações com as pessoas ao seu redor, reavaliando seus valores e ganhando uma nova percepção sobre a importância da empatia.

2.4 REDES SOCIAIS E SEU IMPACTO

Para entendermos a origem da sensação de vazio e ansiedade gerada pelas formas de comunicação e interação atuais, é necessário ter a compreensão de como o surgimento das redes sociais teve uma rápida ascensão, criando grande relevância para o cotidiano devido a sua grande eficácia em auxiliar e impulsionar a capacidade de comunicação entre os grupos.

2.4.1 Mobilização Social

Em 2008, uma sequência de fenômenos captou a atenção de milhares de pessoas ao redor do mundo. Um deles aconteceu nos Estados Unidos. Através de vídeos, blogs e sites das redes sociais, pela primeira vez, nosso mundo acompanhou bem de perto a campanha presidencial dos candidatos Barack Obama e John McCain e o impacto da internet nela. No Twitter, por exemplo, era capaz de visualizar o que as pessoas estavam comentando sobre a campanha. O vídeo viral *Yes, we can*, criado por William, do Black Eyed Peas, rapidamente se tornou um *hit* no YouTube. E durante esse mesmo período, foi presenciado um dos maiores índices de participação de todos os tempos nas eleições americanas (FEDERAL ELECTION COMMISSION, 2021).

Um outro fenômeno aconteceu no Brasil, também em 2008. Uma série de chuvas gerou uma das maiores catástrofes naturais na história de Santa Catarina. Durante alguns dias, o estado enxergava-se perante caos: rios inundavam grandes áreas e isolavam completamente as cidades; ocorriam deslizamentos onde soterravam estradas, casas e pessoas. Neste período de desespero, uma série de blogs, sites e redes sociais como o Twitter, informavam ao resto do país a respeito desses eventos. Essas ferramentas contribuíram para o incentivo de pessoas a

tomarem ações, agregando informações, criando campanhas e participando de linhas de frente no apoio que Santa Catarina necessitava (LINS, 2018).

Ainda que distantes entre conteúdo e forma, ambos fenômenos retratam modos de organização, em grande profundidade, as formas de organização, de identidade, de conversação e de mobilização social sendo mediados pela internet, via redes sociais. Isso amplificou a capacidade de conexão e comunicação com todos os indivíduos participantes nestes meios, em qualquer lugar do mundo (RECUERO, 2009).

2.4.2 Ferramenta de Comunicação em Massa

O estudo das redes sociais não é uma pauta nova. A análise da sociedade a partir do conceito de rede é representado por um dos focos da mudança que circunda a ciência em todo o período do século XX.

Ludwig von Bertalanffy (1973) defendia que a perspectiva sistêmica é fruto de uma necessidade da ciência de compreender os fenômenos em sua totalidade e não mais como independentes uns dos outros. Isso significa que, para se ter o entendimento de um fenômeno, é preciso observar cada parte em interação. Por exemplo, estudar uma planta em um laboratório nos permite compreender muitas coisas ao seu respeito, mas não necessariamente nos comunica como ela interage em seu ambiente e vice-versa.

Essa analogia nos ajuda a compreender, em conjunto com a teoria dos grafos (FEOFILOFF et al, 2011), a força dentro das ciências sociais, onde se deu origem ao que hoje referenciamos como Análise Estrutural de Redes Sociais (DEGENNE, FORSÉ 1999; SCOTT 2000; WASSERMAN, FAUST1994). Seu objetivo era compreender os grupos de indivíduos, conectados como rede social, e a partir da teoria dos grafos, extrair as propriedades estruturais e funcionais da observação empírica.

O estudo, por sua vez, faz o encontro do debate sobre as redes sociais e sua aplicação no ciberespaço. Seu intuito é oferecer ideias e reflexões para a compreensão dessas redes e como elas estão impactando processos sociais e informacionais em nossa sociedade (RECUERO, 2009).

A internet trouxe a possibilidade de expressão e sociabilização através de ferramentas de comunicação mediadas pelo computador (CMC). Essas ferramentas deram a capacidade para que as pessoas pudessem construir, interagir e comunicar entre si, deixando rastros nas redes que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões.

Uma rede social é definida como um conjunto de dois elementos: atores (pessoas, instituições ou grupos; os nós da rede) e suas conexões (interações ou laços sociais) (WASSERMAN, FAUST 1994; DEGENNE, FORSÉ 1999). A rede é uma metáfora onde se observa os padrões de conexão de um determinado grupo social, onde seu foco é na estrutura social e não é possível isolar seus componentes (pessoas e suas conexões).

Por fim, podemos compreender que todos os usuários que fazem uso diariamente da internet, estão sempre interligados uns com os outros, onde sua intuição primordial é de estar conectado com o resto do mundo, com o status online, fazendo menção ao qual podem ser encontrados na rede.

2.5 A IMPORTÂNCIA DO AFETO

Para que as relações entre as pessoas ocorram, é de importância a troca de afeto, ou seja, sentimentos de ordem positiva como o amor (GOEDERT, CARDIN, 2011). O afeto torna as pessoas capazes de vivenciar, experienciar suas emoções e relacionar-se de forma saudável com os outros. A ausência de afeto desencadeia a aparição de comportamentos antissociais e traumas, tendo a necessidade de buscar acompanhamento psicoterapêutico com profissional capacitado.

Há a hipótese onde a anestesia do afeto e seu distanciamento são consequências do surgimento da depressão como sintoma do vínculo social no mundo contemporâneo. A depressão do meio como mal-estar nos laços atuais aparece em ressonância com os efeitos do discurso capitalista, onde tem a particularidade de inibir e ofuscar o valor real sintomático da relação do sujeito com o tempo e a alteridade em prol do valor de mercadoria deste transtorno (CHRISTAKI, 2014).

Tratar o afeto anestesiando-o constitui, atualmente, a aposta do mercado. Ora, anestesiá-lo mais rapidamente é privar o sujeito da possibilidade de se pôr em ressonância com seu desejo. Tal é a visada introduzida pelo DSM e pelos laboratórios farmacêuticos que promulgam a mercantilização do desespero. Consumir o afeto no nível do transtorno é negar o fato de que o afeto é a consequência da relação inconciliável entre o corpo e a linguagem e que, desse fato, é já traço do sujeito, ou seja, que ele engaja o tempo de um a posteriori, e isso dolorosamente. (CHRISTAKI, 2014, p. 61).

2.6 LINGUAGEM VISUAL E COMPOSIÇÃO

Noções básicas de composição são essenciais no primeiro estágio ao resolver problemas visuais. O público, mesmo inconscientemente, percebe os resultados da composição estruturada, o que facilita a recepção da informação visual. No campo da pesquisa em comunicação visual, a psicologia da Gestalt apresenta experimentos e teorias de veracidade indiscutível, correspondentes a representações visuais satisfatórias.

A lei básica da Gestalt depende do princípio da pregnância da forma, conforme define Gomes Filho (2000, p. 36), “as forças de organização da forma tendem a se dirigir tanto quanto o permitam as condições dadas, no sentido da harmonia e do equilíbrio visual”.

Em suma, um objeto com alta pregnância é altamente legível, equilibrado e harmonioso em suas partes constituintes (objetos entendidos como um conjunto de elementos individuais). Portanto, a organização visual de um objeto com alta pregnância, ou uma composição bem modelada está centrada nos conceitos de equilíbrio, harmonia e contraste.

Equilíbrio, seja físico ou filosófico, é o estado em que não há perturbações em um sistema que não sejam compensadas. “Numa composição equilibrada, todos os fatores como configuração, direção e localização determinam-se mutuamente de tal modo que nenhuma alteração parece possível (...)” (GOMES FILHO, 2000, p. 57).

A harmonia é representada pela ordem ou regularidade dos objetos. O conteúdo harmônico é proporcional e consistente em suas diversas partes. A uniformidade dos elementos, bem como o alinhamento e o padrão são favorecidos para o equilíbrio visual.

Contraste e harmonia são opostos. Enquanto a segunda é a qualidade de um objeto bem equilibrado, o contraste se mostra tão importante na complexidade quanto aquela, agindo como ferramenta na atração e estímulo do receptor. A maneira que

encontra para atrair atenção se dá por meio de instabilidade, a partir do qual é capaz de controlar o significado da mensagem (auxilia no estabelecimento de hierarquia) (DONDIS, 1997).

3 DESENVOLVIMENTO

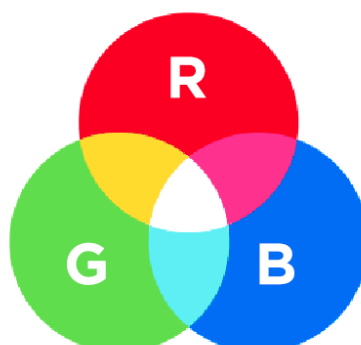
3.1 A PSICOLOGIA DA TEORIA DA COR

De acordo com os objetivos do projeto sobre o estilo gráfico para as ilustrações, é importante abordar o estudo de uso das cores, como elas se comportam e qual impacto desejamos causar, fazendo uso estratégico nas composições.

A cor participa da construção simbólica perceptiva de todas as pessoas, porém essas pessoas podem sentir essa construção de maneiras diferentes. Um espectador de televisão tem na cor um reforço para o canal de comunicação da informação que ele precisa perceber e entender nos acontecimentos da novela; uma criança ainda não tem toda a paleta de cores por onde a sua cultura transita; mas um idoso não só a tem como a manipula para se comunicar. Um sambista que está desfilando no meio de sua escola de samba do carnaval carioca, a Mangueira, veste as cores da escola como se fossem as únicas possíveis em sua paleta, resumindo sua história de vida em duas cores. (SILVEIRA, 2015, p. 17).

3.1.1 Círculo Cromático

Como o projeto é disposto através de dispositivos digitais, como computadores e smartphones, o estudo será focado nas cores-luz, do sistema RGB (red, green, blue). Este modelo de cores admite como cores geratrizes (primárias): vermelho, verde e azul-violetado. Como secundárias: ciano, magenta e amarelo. A junção das cores totaliza o branco, como demonstrado na figura a seguir:

Figura 1 - Círculo Cromático Cores-Luz

Fonte: Castle Press (2021)

Dispostos os elementos comuns a todas as cores encontradas no círculo cromático, é indispensável a apresentação de termos para a compreensão do universo cromático, são eles: cores primárias, secundárias, terciárias, complementares, análogas, frias e quentes. Essas nomenclaturas se fazem importantes uma vez que as relações encontradas entre as cores costumam fazer uso de tais divisões para classificar os tons. Explicitados os componentes utilizados na identificação dos tons, começam a ser introduzidas as primeiras noções apresentadas por Johannes Itten (2002) em sua teoria da cor. Assim, foi preciso demonstrar que o referido teórico compreende a cor em uma relação comparativa, que nesse sentido, a harmonia cromática é um ponto importante para a compreensão de seu pensamento.

Cada cor tem a sua história, marcada por hábitos e significados, e é isto o que a torna passível de classificação. Podem-se tomar as cores como instrumentos ativos de uma determinada cultura e, no caso da cultura ocidental, tem-se as cores culturalmente atreladas aos significados.

O significado da cor foi e continuará sendo construído pelo coletivo e pela sociedade. Eles aparecem em filmes, sinais de trânsito, rótulos de drogas e batons de várias maneiras. Em suma, são objetos que continuam a mediar a interação social humana. Esse tipo de construção de significado e atribuição de cor é corporificado no objeto, causando efeitos físicos e psicológicos nas pessoas. O significado de cada cor assim como o seu efeito depende de seu local de aplicação. O efeito do vermelho

nos semáforos é completamente diferente do efeito quando o mesmo vermelho é aplicado na parede da casa de um quarto residencial.

Luciana Silveira (2015) define esquemas cromáticos como “formas de manipular o Círculo Cromático, encontrando possíveis paletas para a aplicação das cores em projetos” (2011, p. 136). Estes círculos cromáticos organizam as cores primárias (sejam elas obtidas através de pigmento ou luz), dispondo-as em círculos intercedidas pelas cores resultantes das misturas das mesmas, chamadas então de cores secundárias ou terciárias.

Figura 2 - Círculo Cromático



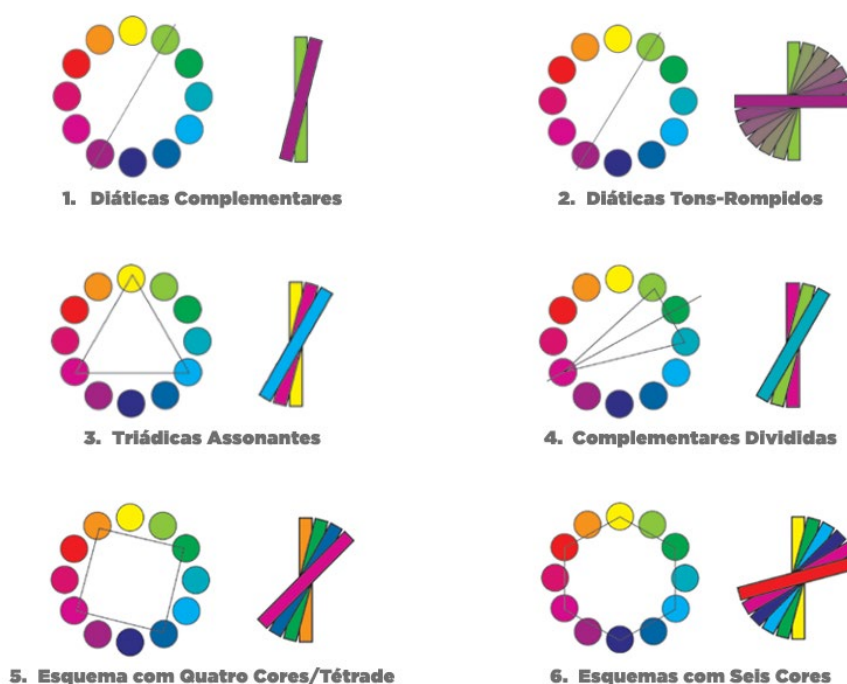
Fonte: Prego e Martelo (2021)

Quanto aos Esquemas de Combinação destas cores, eles dividem-se, como aponta a autora, entre dois tipos:

- a) Esquemas de Equilíbrio – referente a combinações de cores que visam criar conforto visual, obtido de acordo com suas relações dentro do Círculo Cromático. Dividem-se em:
 1. Diáticas Complementares – combinações de duas cores opostas uma à outra no Círculo Cromático, às quais se dão o nome “complementares”.

2. Diáticas Tons-Rompidos – feito a partir de cores complementares e da mistura delas.
3. Triádicas Assonantes – combinação de cores que formam um triângulo equilátero dentro do Círculo Cromático.
4. Complementares Divididas – feita com base na escolha de duas cores complementares, adicionadas de duas cores vizinhas à uma delas.
5. Esquema com Quatro Cores/Tétrade – feito a partir da escolha de tons que formam um quadrado ou retângulo quando localizados no Círculo Cromático.
6. Esquemas com Seis Cores – feito com as cores obtidas através do desenho de um hexágono dentro do Círculo Cromático.

Figura 3 - Esquemas de Equilíbrio

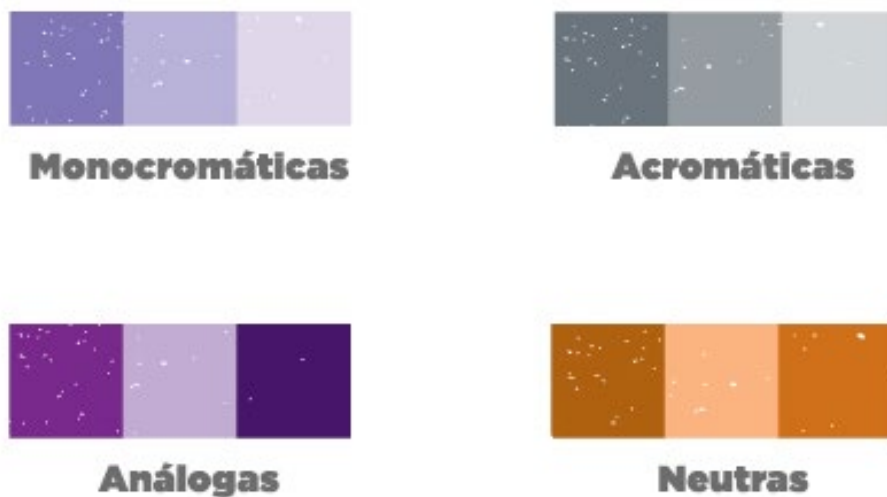


Fonte: Silveira (2015)

b) Esquemas de Consenso – referente a combinações de cores presentes dentro e fora do círculo cromático, qual o branco, preto e castanhos, de forma a não causar contraste. Neles estão incluídos os esquemas:

1. Acromático – que usa de tons entre o branco e o preto
2. Neutro – combinações de tons castanhos
3. Monocromático – combinações de diferentes tons da mesma cor

4. Análogo – combinações de cores próximas no Círculo Cromático



Fonte: Just Cool Studio (2021)

Além dos Esquemas de Combinação, as cores também apresentam significados culturais e simbólicos. Contudo, como aponta a própria autora:

Estudar e obter informações sobre a construção cultural simbólica das cores é muito dispendioso, não só porque são informações bastante complexas e envolvem muitas áreas de conhecimento, mas principalmente porque, por exemplo, o designer ou o arquiteto estão também inseridos na cultura e participam desta construção cultural simbólica. Sendo assim, fica difícil separar a construção cultural simbólica desenvolvida coletivamente do que é gosto pessoal. (2011, p. 183).

A seguir, será colocado o significado de cada cor principal do dicionário, seguido de seu impacto psicológico. Cada efeito de cor e seus tons também devem ser considerados em seu ambiente de contexto ou objeto, como demonstrado no quadro seguinte:

Quadro 1 - Significado das Cores e seus Tons

Cor	Efeito	Significados
Vermelho	<p>causa um sentimento de alegria, uma invasão de intensa felicidade e beleza, raridade; nota uma sensação de ansiedade, advertência; sensação de prazer proibido; sentimento de paixão sem limites, amor sem consequências, sem apego; sensação de energia, movimento, pulso; uma sensação de energia criativa; geração de insights; sentimento de alegria ingênuo, simplesmente feliz; uma sensação do poder da beleza e sabedoria; sentimento ruidoso a alegria da celebração e da comunicação; sensação de vida latejante nas veias; sentindo calor forte e claustrofóbico; material de verdadeira sensação de dor.</p>	<p>cor por excelência, a mais bela das cores; cor do signo, do sinal, da marca; cor do perigo e da proibição; cor do amor e do erotismo; cor do dinamismo e da criatividade; cor da alegria e da infância; cor do luxo e da festa; cor do sangue; cor do fogo; cor da matéria e do materialismo. (Michel Pastoureau (1997))</p>
Amarelo	<p>causa uma sensação de calor nos dias quentes de verão, mas lentamente, experimenta uma sensação de calor do deserto, sol escaldante, perturbador; senso de estimulação lutar por poder, riqueza material; sensação de alegria em dias de sol; sinte a energia do calor do sol; uma sensação de tensão, uma sensação de excitação do intelecto e ajuda na manutenção informações na memória, inicialmente importantes, mas que com o tempo geram estresse</p>	<p>cor da luz e do calor; cor da prosperidade e da riqueza; cor da alegria, da energia; cor da doença e da loucura; cor da mentira e da traição; cor do declínio, da melancolia, do outono. (Michel Pastoureau, 1997)</p>

	que aumenta a cada minuto a sensação de revelar seu interior para todas as pessoas, gerando incerteza; uma sensação de altura na vida, mas também é uma sensação de início de decadência, poesia triste dos dias de outono	
Azul	causa uma sensação de paz e silêncio do céu; a impressão de infinito espacial, expandindo planos e superfícies; sensação de estar em um mundo de sonho; sensação de segurança e conforto na família; sentindo frio; Inverno;	cor preferida de mais da metade da população ocidental; cor do infinito, do longínquo, do sonho; cor da fidelidade, do amor, da fé; cor do frio, da frescura, da água; cor real e aristocrática. (Michel Pastoureau, 1997)
Verde	causa um sentimento de esperança, controle sobre o próprio destino, sentimento integridade, material desnecessário, modéstia; sensação de bem-estar; sentindo-me Bem-sucedido; a sensação de estar no ambiente natural, no jardim; uma sensação de estar no meio ambiente naturalmente agradável, esteticamente harmonioso; sentimento de jovialidade, energia onde tudo é permitido; uma sensação de saciedade, sem fome, sem desejo de comer.	cor do destino, da dita e da desdita, da fortuna, do dinheiro, do acaso, da esperança; cor da natureza, da ecologia, da higiene, da saúde, da frescura; cor da juventude, da seiva que sobe, da libertinagem; cor da permissão, da liberdade; cor do diabo e do que é estranho; cor ácida, que pica e envenena. (Michel Pastoureau, 1997)
Branco	senso de harmonia, paz; um senso de honestidade; sentindo-me engenhosidade protegida; sensação estéril de limpeza; sensação de inverno; senso de proteção intimidade; senso de realeza; senso	cor da pureza, da castidade, da virgindade, da inocência: cor da higiene, da limpeza, do frio, do que é estéril; cor da simplicidade, da discrição, da paz; cor da sabedoria e da velhice; cor da aristocracia, da

	de apoio à espiritualidade; uma sensação de harmonia no todo estético em que me encontro; senso de ordem, equilíbrio, disciplina; sentindo-me paz e sossego para completar todas as tarefas necessárias.	monarquia; ausência de cor; cor do divino. (Michel Pastoureau, 1997)
Preto	causa a sensação de falta; sensação de introspecção; sensação de escuridão, falta de clareza na visão; sensação de poder de julgamento; sensação de morte.	cor da morte; cor da falta, do pecado, da desonestidade; cor da tristeza, da solidão, da melancolia; cor da austeridade, da renúncia, da religião; cor da elegância e da modernidade; cor da autoridade. (Michel Pastoureau (1997))

Fonte: Adaptado de Silveira (2015)

3.1.2 Cores Pastéis

Segundo Shoshana Burgett (2015), a cor é uma linguagem silenciosa porque a cor vibra como a música. A experiência das cores é uma experiência objetiva e subjetiva. As cores pastel evocam abertura e relaxamento.

Esses tons são considerados calmantes. As cores pastéis representam a neutralidade, são calmas e suaves.

A cor branca usada para as cores pastel representa brilho, inocência, pureza, espiritualidade, esperança, expansividade e abertura.

3.1.3 Tonalidades Quentes e Frias

Conforme Israel Pedrosa (2008), para cores quentes entende-se por ser a “designação genérica empregada para definir as cores que predominam o vermelho e amarelo”. Para os tons frios, o autor afirma serem aqueles que predominam o azul.

Para facilitar a compreensão sobre o uso de tons, será analisado as ilustrações do livro *A Casa Sonolenta* (WOOD, Audrey 2009; WOOD, Don 2009), de acordo com a figura a seguir (Figura 4).

Figura 4 - A Casa Sonolenta - Tons Frios



Fonte: Wood; Wood (2009).

Os tons frios são evidentes, ressaltam a noite, o sonho e o sono. Farina et al. (2006) destacam que as cores de tons frios trazem o aspecto de introspecção e sonolência. Com um olhar mais atencioso sobre a ilustração, é possível observar a presença de todos os personagens que serão acrescentados à medida em que se desenvolve a história, mesmo sem o texto os mencionar ainda. Discretos, na penumbra do quarto, os personagens não recebem destaque, o que se evidencia nesta cena é o plano onde observamos a avó deitada na cama e a janela aberta. Utilizou-se a janela aberta e a cortina bem iluminada para olharmos para a cama, como nos guia a linguagem escrita (FERREIRA, LINO DE ARAÚJO, 2015), como demonstrado na figura a seguir (Figura 5):

Figura 5 - A Casa Sonolenta - Tons Quentes

Fonte: Wood; Wood (2009)

Mudando totalmente o esquema de cores e aplicando seu contraposto, com os tons quentes você pode observar todos os personagens em seu destaque. Neste momento da história, todos os personagens recebem relevância. Agora começa o jogo de mudar o ritmo da narrativa. Paredes se sobressaltam com tons intensos de amarelo, fugindo completamente dos tons de azul, lilás e roxo anteriormente vistos. Já notamos uma mudança em saturação de cor e com maior presença de alegria.

Segundo Farina et al. (2006), a cor amarela remete a alegria, ação e dinamismo. Alusão específica em uma nova direção tomada pela história. Ao analisar os conjuntos da imagem, nós entendemos que a narrativa mudou completamente o ritmo. O conteúdo é apresentado de forma curta e direta em cores que parecem mais saturadas e quentes. Usando poder a expressão que a cor possui (GUIMARÃES, 2004), as ilustrações passaram a ser retratadas com o uso de diversas cores, com predomínio de tons quentes e saturados, em um uma alusão à alegria, expansão e felicidade.

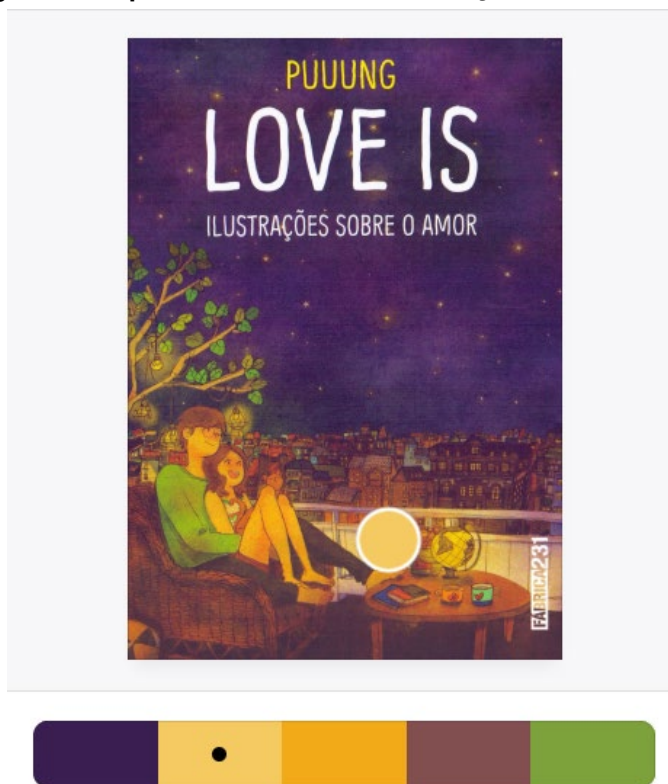
3.2 ANÁLISE DE SIMILARES

3.2.1 Amor nos Pequenos Detalhes

O livro *Love Is*, de Puuung (2019), retrata situações do amor romântico genuíno em pequenos gestos e nas atividades cotidianas, como no exemplo da Figura 6, em todos os dias e estações do ano, faça chuva ou faça sol. "Ler livros lado a lado. Tomar um café da manhã demorado. Ser capaz de manter uma conversa apenas com o olhar." (PUUUNG, 2019). Seu trabalho consiste em encontrar significados ocultos no dia-a-dia e traduzí-los em ilustrações, como demonstrado na Figura 6.

Sua paleta tem a cor roxa como principal, fazendo associação com as características de calma e sensação de mistério. O esquema apresentado é de contraste, onde o amarelo é o contraponto, criando destaque diretamente para os personagens, emanados por uma aura amarelada em conjunto com algumas estrelas do céu, remetendo alegria, esperança e calor.

Figura 6 - Capa do Livro Love is - Ilustrações Sobre o Amor

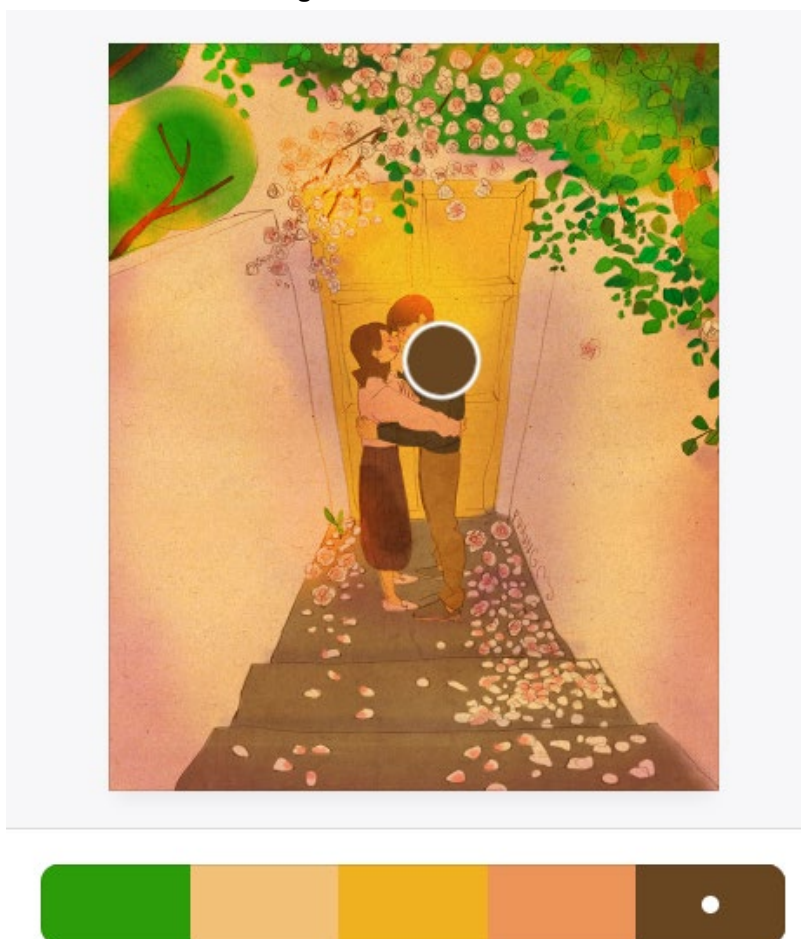


Fonte: Puuung (2019)

A autora busca enaltecer o sentimento de amor em suas ilustrações, traduzindo esse sentimento e expressando-o através de seus olhos, seja nas ilustrações de um Reencontro (Figura 7), do Jantar Feliz (Figura 8), dos Abraços Diurnos (Figura 9) ou da Diversão no *Videogame* (Figura 8). Percebe-se a presença de tons quentes e composições cheias que contribuem para comunicar o conforto, o calor, como um abraço que acolhe e te traz para perto. Este material tem o potencial de causar no observador a sensação de tranquilidade de um porto seguro.

O esquema de cores representado na Figura 7 é de cores análogas, onde o protagonista é a cor amarela. Seu principal papel nesta imagem pode ser traduzido nas sensações de nostalgia, alegria, calor e otimismo. O verde presente também faz associação com natureza, paz e purificação.

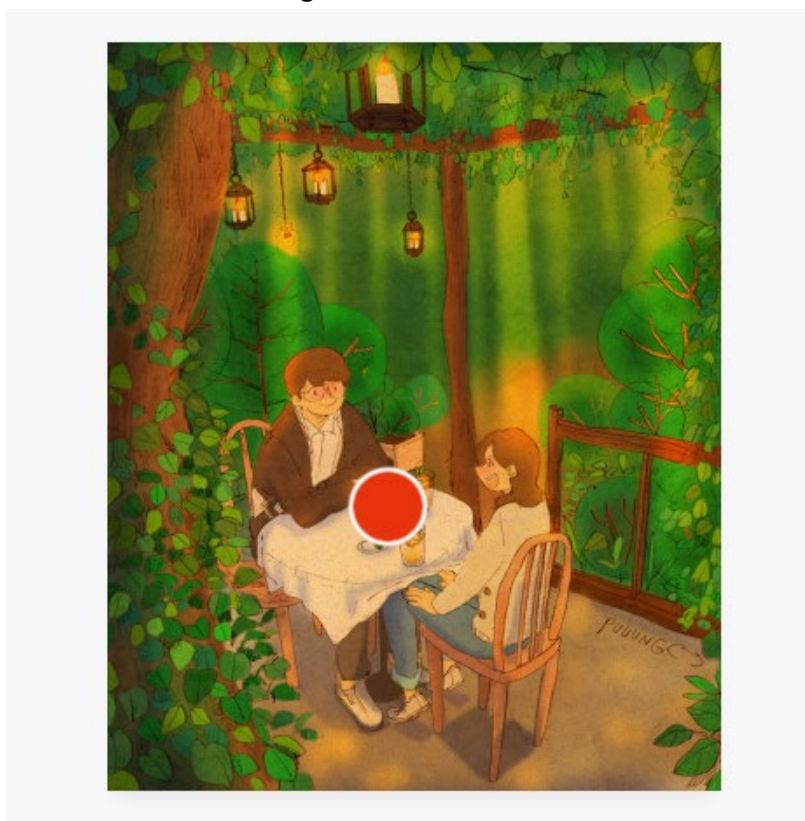
Figura 7 - Reencontro



Fonte: Puuung (2019)

A Figura 8 tem presente, em sua plenitude, a cor verde. Desta vez, sua forte presença pode ter relação de vida e equilíbrio. A relação das faixas de luz amarelas cria uma atmosfera de alegria. A aparição do branco, por sua vez, ressalta senso de harmonia, paz e honestidade (PASTOREAU, 1997).

Figura 8 - Jantar Feliz



Fonte: Puuung (2019)

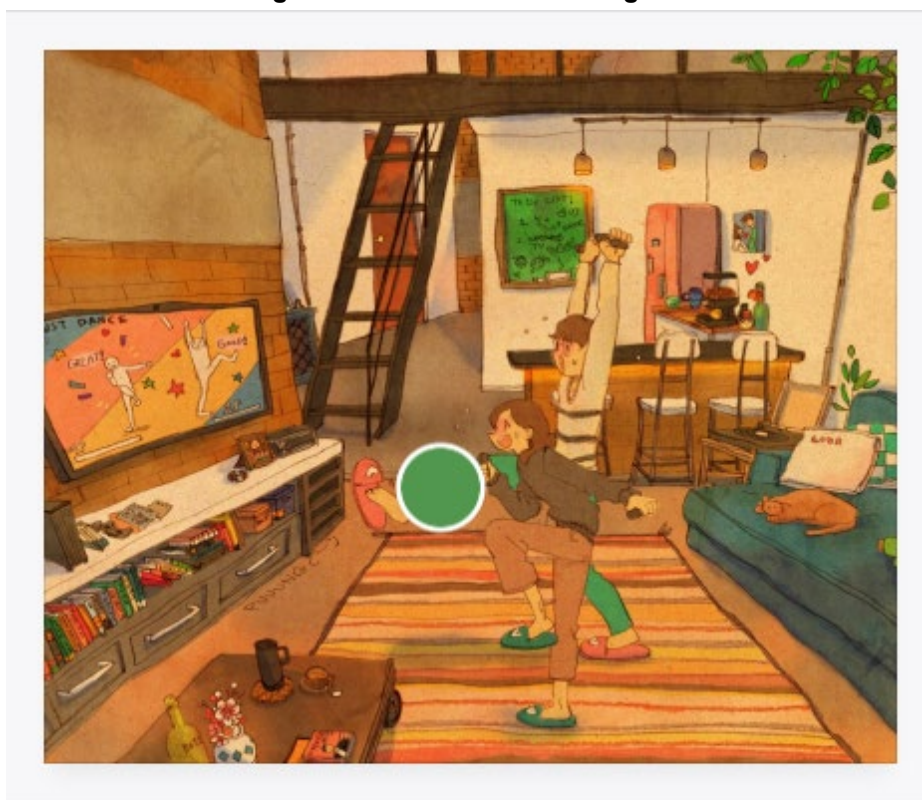
A cor branca, em sua plenitude, traz uma mensagem direta de paz e tranquilidade nas figura 9 e 10. A cor marrom presente complementa as características da sensação de conforto e calma.

Figura 9 - Abraços Diurnos



Fonte: Puuung (2019)

Figura 10 - Diversão no Videogame



Fonte: Puuung (2019)

Momentos frios e tristes também são representados pela ilustradora Puuung, com cores mais frias e composições abertas, com grandes espaços vazios, onde dão um ar de solidão, representados nas Figuras 11 e 12. A importância de traduzir e retratar esses momentos vem da ausência do amor, do vazio que é causado.

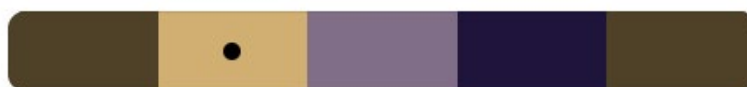
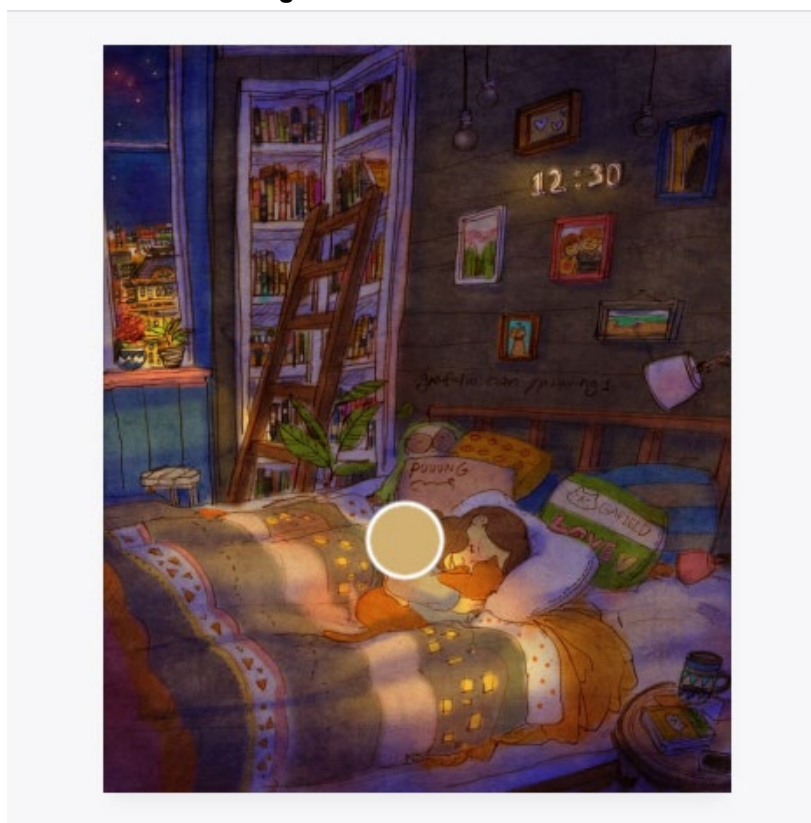
Observa-se claramente a inversão da presença de tons mais frios, nesta imagem ainda podemos observar certo contraste entre o amarelo presente no meio dos tons azulados. Esses tons mais frios presentes, além de transmitirem conforto, também falam sobre introversão, silêncio e frio. O contraste presente direciona o olhar de uma forma instigante, a personagem já não está mais em destaque, ela aparece com o rosto meio escondido nas sombras, e a forma como as cores foram aplicadas, evidenciam o vazio ao entorno da personagem.

Figura 11 - Vazio



Fonte: Puuung (2019)

Figura 12 - Noite Solitária



Fonte: Puuung (2019)

3.2.2 Pureza e Inocência

Como o foco dos desenhos será a expressão dos sentimentos de amor, empatia e carinho, a base de uso da linguagem dos desenhos será o estilo visual chibi, que é um termo japonês utilizado no contexto de anime ou mangá para descrever um traço de desenho de personagem muito estilizado, com cabeças maiores que o tamanho dos corpos, geralmente para obter um efeito cômico ou mais sentimental (BRENNER, 2017).

Um chibi é quando se desenha algum personagem de mangá/anime de uma forma mais "infantil". É uma palavra japonesa e literalmente quer dizer baixinho. É um desenho com poucos traços. A maioria dos chibis não possuem nariz e os traços, no geral, são simplificados.

É um estilo de desenho tido como bastante fofo, pois, a partir dos traços simples com que são feitos, é possível expressar bem os sentimentos dos

personagens. É raro quando um chibi é usado para um anime ou mangá inteiro, normalmente, ele só aparece algumas vezes. É muito utilizado para cenas bonitas e de humor.

Figura 13 - Ilustração Chibi



Fonte: Itsukiyu (2022)

Figura 14 - Ilustrações Chibi



Fonte: Itsukiyu (2022)

Figura 15 - Ilustração Chibi

Fonte: Itsukiyu (2022)

Outras obras de ilustração importantes para este projeto, como os ursos Milk & Mocha, abordam soluções muito interessantes na forma de expressar amor, afeto e carinho para com o próximo diante suas diversas ilustrações. O uso da literalidade em excesso acaba trazendo um tom de humor divertido e caloroso. A simplicidade de seus elementos e a limpeza em suas composições têm grande conexão com o aspecto de ingenuidade e pureza, essas mesmas características se encontram no uso das tonalidades mais claras e abertas, como demonstrado na figura seguinte:

Figura 16 - Banho de amor



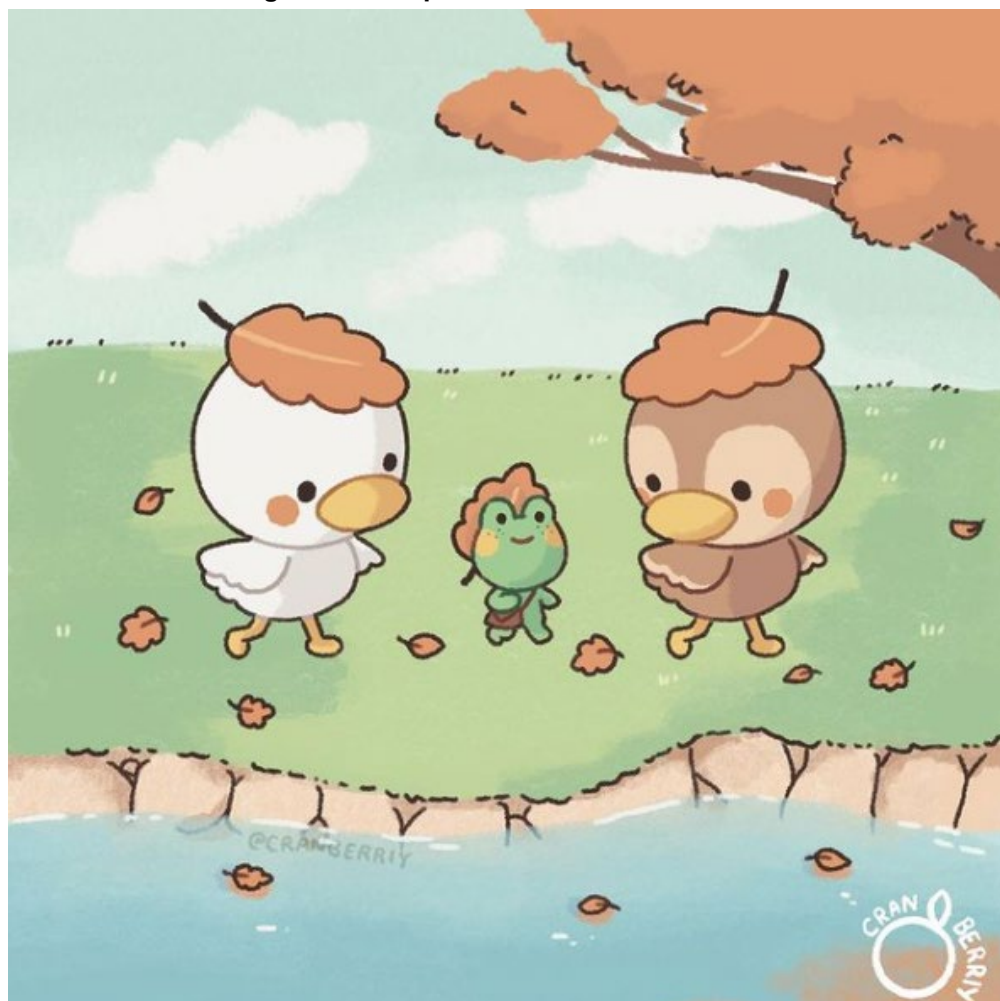
Fonte: Milk & Mocha Bear (2021)

Para aproveitar a plataforma onde as ilustrações são inseridas, o autor cria pequenas histórias em quadrinhos no formato de publicação única mas também faz o uso da ferramenta Carrossel no Instagram, criando uma certa interação com o observador.

A presença em abundância do rosa em tom pastel traz muita delicadeza, inocência e sutileza, em contraste com o verde, que representa frescor, suavidade, leveza e esperança.

Pode-se observar o contínuo uso de tons quentes, de formas mais arredondadas, ilustrações com um certo apelo infantil em traços bem cartunizados e formas fantasiosas, como demonstrado na figura a seguir:

Figura 17 - Pequena caminhada no Outono



Fonte: Cranberry (2019)

Esse conjunto de elementos tornam a composição mais agradável aos olhos. Esse jogo de casualidade com a ilustração infantil faz alusão à ingenuidade que esses sentimentos de carinho possuem, transbordando a pureza e inocência que os personagens refletem.

A combinação de cores verde e azul dão forte ênfase em leveza e calma, enquanto os toques de laranja e marrom trazem o calor e o conforto.

3.3 DESENVOLVIMENTO DAS ILUSTRAÇÕES

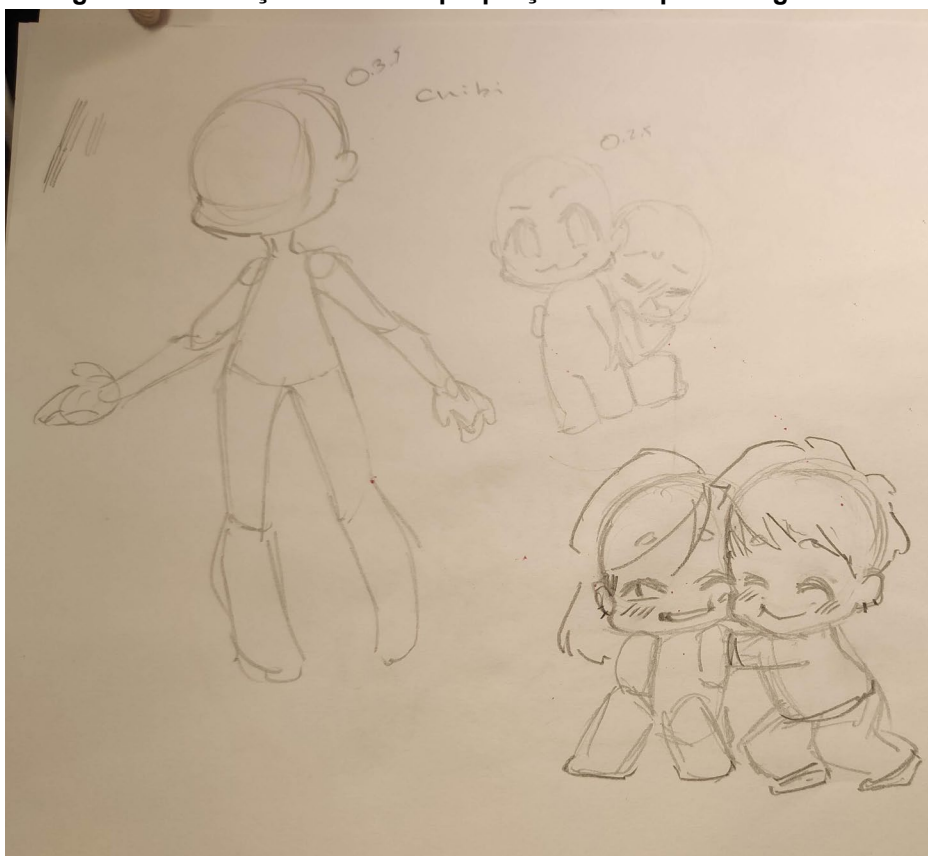
As narrativas dos valores de empatia através do amor romântico serão apresentadas pelo casal de personagens Lira e Drew. Os esboços iniciais (Figuras 18, 19, 20 e 21) foram elaborados tendo como base a análise de similares, e são breves estudos de definição das proporções de altura, usando como base o tamanho da cabeça dos personagens, à partir do estilo de desenho chibi. Também foi explorado expressões corporais, gestos faciais e estilo de desenho dos olhos. Sempre levando em consideração palavras-chave como delicadeza, leveza, meiguice e suavidade.

Figura 18 - Esboço - Estágio Inicial



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 19 - Esboço estrutura e proporção do corpo - Estágio Inicial



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 20 - Esboço estrutura e proporção do corpo - Estágio Inicial



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 21 - Estudo de estilo visual - Estágio Inicial



Fonte: Autoria própria (2022)

Após as concepções iniciais, o próximo passo foi explorar melhor a expressão corporal e gestos faciais das personagens dentro da linguagem chibi (Figuras 22, 23, 24, 25, 26, 27 28, 29, 30 e 31). Aqui o objetivo é definir as características e personalidade de Lira e Drew. Foi abordado características como alegria, tranquilidade, delicadeza, leveza, meiguice, repouso, conforto, otimismo e carisma.

Figura 22 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais - Lira (esboço)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 23 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais - Drew (esboço)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 24 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #1 - Lira



Personagem 1 - Estudo estilo chibi,
poses, proporção, expressão corporal
e gestos faciais #1

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 25 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #2 - Lira

meiguice;
movimento;
apreciação
da roupa;
delicadeza;



cansaço;
exaustão;
sono;
repouso;
meiguice;



Personagem 1 - Estudo estilo chibi,
poses, proporção, expressão corporal
e gestos faciais #2

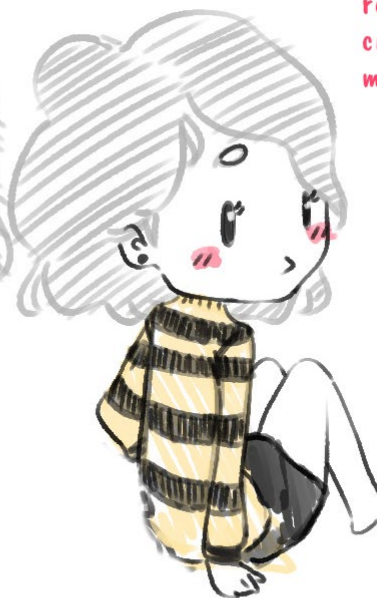
Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 26 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #3 - Lira

frustração;
repouso;
tédio;
meiguice;



repouso;
curiosidade;
meiguice;



Personagem 1 - Estudo estilo chibi,
poses, proporção, expressão corporal
e gestos faciais #3

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 27 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #4 - Lira

sono;
cansaço;
meiguice;
repouso;



otimismo;
meiguice;
carisma;



Personagem 1 - Estudo estilo chibi,
poses, proporção, expressão corporal
e gestos faciais #4

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 28 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #1 - Drew

posição de
repouso;
otimismo;
receptivo;
leveza;
meiguice;



Personagem 2 - Estudo estilo chibi,
poses, proporção, expressão corporal
e gestos faciais #1

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 29 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #2 - Drew

meiguice;
reposo;
aguardando;



alegria;
divertido;
meiguice;
espontâneo;
meiguice;

Personagem 2 - Estudo estilo chibi,
poses, proporção, expressão corporal
e gestos faciais #2

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 30 - Estudo de poses, proporção, expressão corporal e gestos faciais #3 - Drew

tomando café;
meiguice;
tranquilidade;



tédio;
meiguice;
confuso;
emburrado;



Personagem 2 - Estudo estilo chibi,
poses, proporção, expressão corporal
e gestos faciais #3

Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 31 - Estudo de estilo visual final (esboço) - Lira

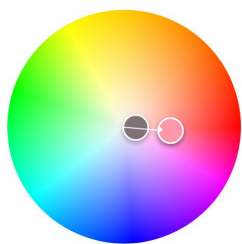


Fonte: Autoria própria (2022)

Fazendo uso da psicologia da teoria da cor, foi desenvolvido um breve estudo de harmonia de cores, focado no significado das cores pastéis. Aqui buscamos ênfase nas características iniciais das personagens, como delicadeza, inocência, tranquilidade e suavidade (Figuras 32, 33, 34 e 35).

Aqui, terá uma forte presença do rosa, em um tom mais claro. A cor rosa pode ser classificada em tons mais suaves e tons mais fortes, seus significados variam conforme a tonalidade, apesar disso, todos os sentimentos atribuídos a essa cor são positivos. O rosa em tons mais suaves simboliza delicadeza, inocência, romantismo e proteção (Eva Heller, 2000).

Figura 32 - Estudo de harmonia de cores – Monocromática



Tons Pastéis

Harmonia:
Monocromática

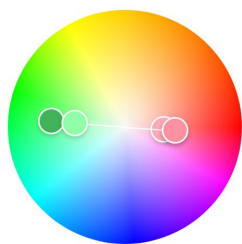
Rosa (pastel)
simboliza delicadeza, inocência,
romantismo e proteção

Estudo de harmonia de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 33 - Estudo de harmonia de cores – Diáticas Complementares



Tons Pastéis

Harmonia:
Diáticas Complementares

Rosa (pastel)
simboliza delicadeza, inocência,
romantismo e proteção

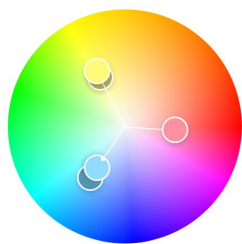
Verde (pastel)
simboliza segurança, frescor,
natureza, nascimento e
tranquilidade

Estudo de harmonia de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 34 - Estudo de harmonia de cores – Triádica Assonante



Tons Pastéis

Harmonia:
Triádica Assonante

Rosa (pastel)
simboliza delicadeza, inocência,
romantismo e proteção

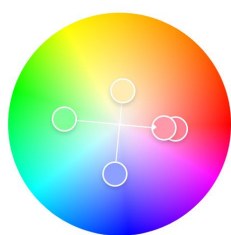
Azul (pastel)
simboliza suavidade, paz,
harmonia e a delicadeza

Estudo de harmonia de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 35 - Estudo de harmonia de cores – Tétrade



Tons Pastéis

Harmonia:
Tétrade

Rosa (pastel)
simboliza delicadeza, inocência,
romantismo e proteção

Verde (pastel)
simboliza segurança, frescor,
natureza, nascimento e
tranquilidade

Azul (pastel)
simboliza suavidade, paz,
harmonia e a delicadeza

Amarelo (pastel)
simboliza alegria, delicadeza,
otimismo e luz



Estudo de harmonia de cores

Fonte: Autoria própria (2022)

E, finalmente, podemos dar início ao desenvolvimento das ilustrações que focam na interação de Lira e Drew. Os primeiros esboços tiveram como inspiração o material abordado na análise de similares. Aqui, buscamos abordar a conexão do casal, à partir da expressão física de gestos de carinho (Figuras 36, 37, 38 e 39).

Figura 36 - Estudo de estilo visual (esboço) - Estágio Inicial



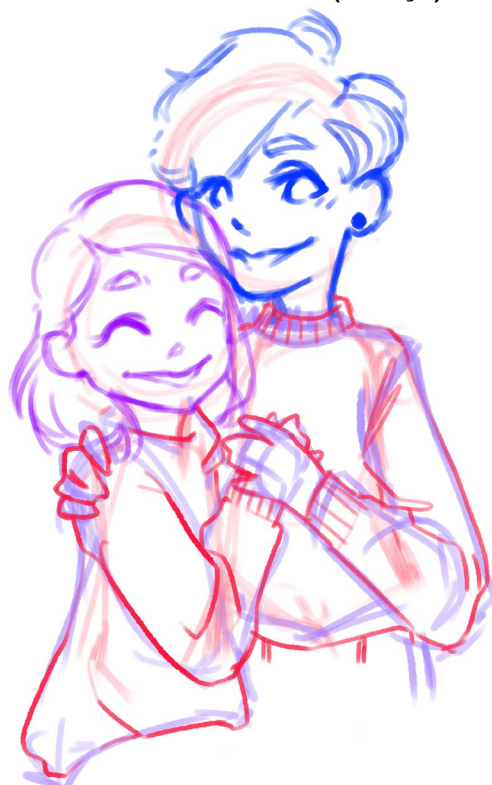
Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 37 - Estudo de estilo visual - Estágio Inicial



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 38 - Estudo de estilo visual (esboço) – Lira e Drew



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 39 - Estudo de estilo visual - Lira e Drew



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 40 – Definição de estilo visual final (Esboço) - Lira e Drew



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 41 - Definição de estilo visual final (esboço) - Lira e Drew



Fonte: Autoria própria (2022)

Mais detalhes sobre o processo de criação dos desenhos e seus esboços, consulte o Apêndice A – Apêndice de Auto Documentação.

3.4 CRIAÇÃO DO INSTAGRAM

3.4.1 *Naming*

O perfil no Instagram foi criado pensando na mensagem principal, que seria expressar afeição por alguém ou por alguma coisa, logo, foi decidido o nome **afago.ig**, onde a palavra afago significa aquilo que propicia um bem, ou aquilo que expressa

afeição. A abreviação ig vem de Instagram, fazendo menção a plataforma utilizada para a postagem de ilustrações (DICTIONARY, 2021).

3.4.2 Cronograma de Publicações

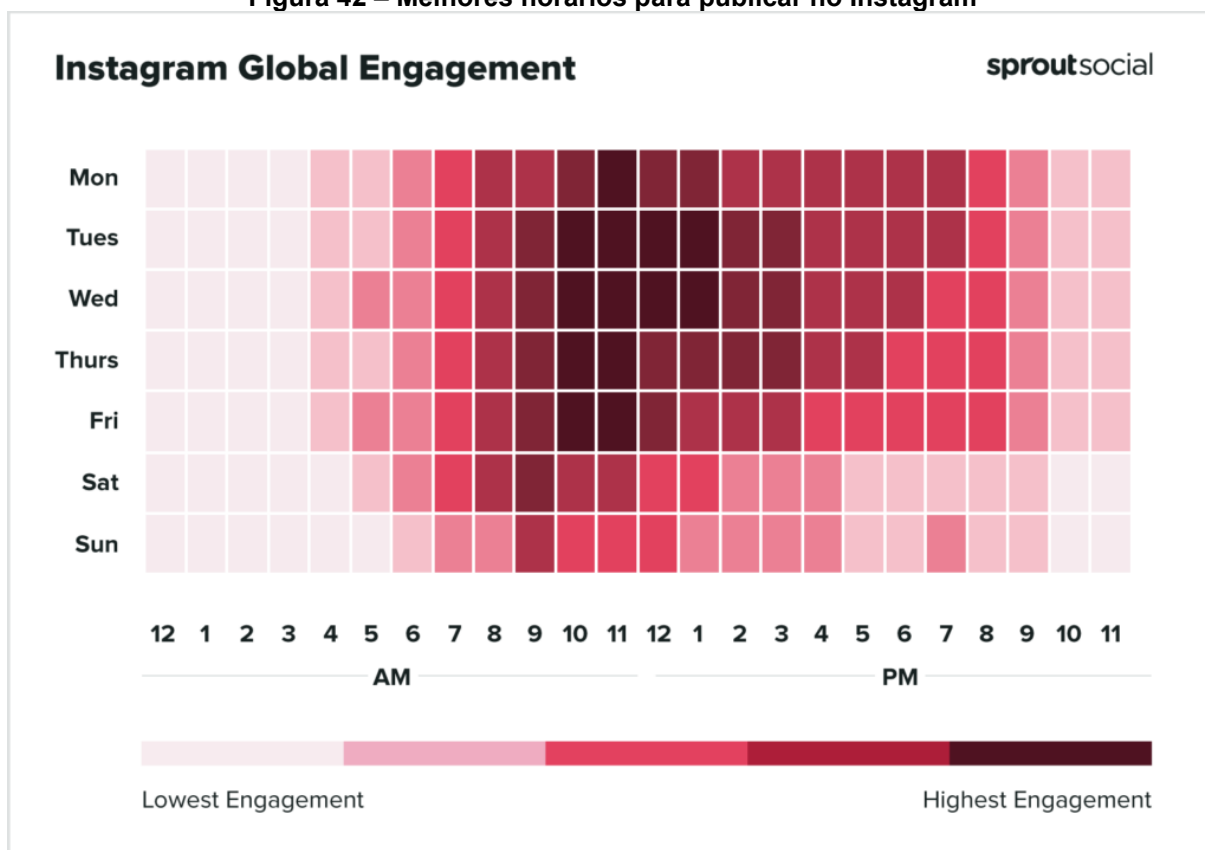
O cronograma de postagem no Instagram é usado para planejar e organizar o fluxo de publicações em seu perfil e/ou perfil comercial. A planilha pode ser usada como calendário de publicações para Instagram e outras redes sociais.

O intuito desse modelo de calendário de postagens para Instagram é auxiliar no planejamento com antecedência para que seja possível gerar conteúdos mais relevantes e estratégicos com janela de espaço para criação, organizar todo o planejamento de publicações para Instagram, servindo como calendário de publicações para demais redes sociais e agilizar o processo de planejamento de publicações (NUVEMSHOP, 2022).

A fim de obter maior engajamento, os melhores horários de publicação no Instagram são entre as 11h às 14h da terça-feira e às 11h de segunda a sexta-feira, de modo geral. O melhor dia é terça e o pior, domingo. Contudo, existem particularidades, por isso, observar o comportamento de seu público é essencial para encontrar os melhores horários para publicar conteúdos (SPROUTSOCIAL, 2022).

Para começar, você pode considerar a Figura 42 a seguir.

Figura 42 – Melhores horários para publicar no Instagram



Fonte: SPROUTSOCIAL (2022)

A partir da designação dos melhores dias e horários para as publicações, foi construído o calendário de publicações (Figura 43), composto por 10 esboços, 4 ilustrações da Lira, 4 ilustrações do Drew e 4 ilustrações do casal publicados.

Figura 43 – Calendário de Publicações – Outubro 2022

SUN	MON	TUES	WED	THURS	FRI	SAT
						1
2	3 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	4 Conteúdo: Ilustração Lira #1 Hora: 10~11 da manhã	5 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	6 Conteúdo: Ilustração Drew #1 Hora: 10~11 da manhã	7 Conteúdo: Ilustração Casal #1 Hora: 10~11 da manhã	8
9	10 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	11 Conteúdo: Ilustração Lira #2 Hora: 10~11 da manhã	12 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	13 Conteúdo: Ilustração Drew #2 Hora: 10~11 da manhã	14 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	15 Conteúdo: Ilustração Casal #2 Hora: 10~11 da manhã
16	17 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	18 Conteúdo: Ilustração Lira #3 Hora: 10~11 da manhã	19 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	20 Conteúdo: Ilustração Drew #3 Hora: 10~11 da manhã	21 Conteúdo: Ilustração Casal #3 Hora: 10~11 da manhã	22
23	24 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	25 Conteúdo: Ilustração Lira #4 Hora: 10~11 da manhã	26 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	27 Conteúdo: Ilustração Drew #4 Hora: 10~11 da manhã	28 Conteúdo: Esboços Hora: 10~11 da manhã	29 Conteúdo: Ilustração Casal #4 Hora: 10~11 da manhã
30	31					

Fonte: Autoria própria (2022)

3.4.3 Publicação de Ilustrações

As ilustrações foram compostas fazendo o uso estratégico das cores, semiótica e seus signos, visando processos metodológicos que envolvem a criação de uma narrativa, através dos valores do design e suas diretrizes. O material desenvolvido procura trazer características de sensação de conforto, carinho e afeto, por meio de tons quentes, e segurança, tranquilidade, leveza e gentileza, através de tons frios (PEDROSA, 2008).

Explorando a sensação de leveza, a ilustração a seguir (Figura 44) demonstra Lira correndo/pulando, enquanto seus cabelos estão ao vento e sua roupa em movimento, como se ela estivesse flutuando. Sua expressão emite alegria e inocência, e as cores escolhidas buscam trazer delicadeza, um pouco de calor e leveza (através do rosa pastel e lilás) e paz (através do azul e branco).

Figura 44 – Ilustração 01 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Na figura 45, Drew transmite conforto, tomando sua xícara de café. Nessa composição, o azul ganha mais destaque para dar ênfase na sensação de segurança e tranquilidade, em conjunto de sua expressão facial de relaxado. O rosa se mantém presente para transmitir delicadeza, leveza e um pouco de calor.

Figura 45 – Ilustração 02 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Os corações rabiscados por todo canto buscam o lúdico (Fig 46), onde ambos estão envolvidos pela sensação de carinho, um aconchego transmitido por compartilharem um momento onde se encontram apreciando uma calorosa caneca de uma bebida deliciosa. Os brilhos também se apresentam em maior intensidade para expressar o momento mágico. Tons de rosa e azul pastel predominam buscando a delicadeza e leveza.

Figura 46 – Ilustração 03 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

No fundo bem amarelado (Figura 47), uma cor aberta e extrovertida, se emite alegria e grande otimismo, mesclando com tons alaranjados e avermelhados para transmitir calor e intensidade. O azul também se encontra, porém em menor proporção, para dar um equilíbrio na composição e trazer um pouco de harmonia com o amarelo. A pose otimista de Lira também condiz com a paleta escolhida e transmite carisma e positividade. Novos elementos gráficos se apresentam em forma de brilhos e estrelas que ajudam a transmitir a sensação de algo “novo” e brilhante.

Figura 47 – Ilustração 04 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

O tom verde pastel traz algumas características similares ao azul pastel, além de leveza, tranquilidade e segurança, o verde também resgata frescor, natureza e esperança, pontos que ajudam a ressaltar em aspectos positivos da ilustração. Drew é visto se divertindo em suas risadas espontâneas. As bolhas na composição são uma analogia ao se sentir leve, flutuando, quando está se presenciando um momento bom.

Figura 48 – Ilustração 05 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

O rosa predominante busca dar ênfase ao momento carinhoso dos dois personagens, dessa vez trazendo um significado romântico. A combinação do verde e amarelo retratam a felicidade e esperança, estando em destaque em relação ao fundo calmo e tranquilo que o rosa e azul pastel ilustram. Compartilhar o guarda-chuva durante uma garoa demonstra a aproximação e intimidade dos personagens.

Figura 49 – Ilustração 06 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Drew (Figura 50) se encontra envolto de elementos que o agradam: doces, café e gato. Também é uma composição que busca transmitir o aconchego através da combinação do azul e rosa pastel, enquanto a disposição dos elementos brincam com o lúdico e onírico. A cor branca do gato busca representar harmonia, honestidade, paz, pureza e inocência.

Figura 50 – Ilustração 07 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Ainda na linha do onírico e mágico, a Lira se encontra sentada na lua, sonolenta e absorta, vagando pelos seus sonhos. Dessa vez, um tom fechado de roxo transmite imaginação, criatividade (CHERRY, 2022) e traz equilíbrio análogo entre os tons de rosa e azul.

Figura 51 – Ilustração 08 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Para aproveitar o período comemorativo de Halloween, Lira e Drew foram ilustrados em suas fantasias enquanto se divertem. Os tons mais fechados, em combinação com os elementos de névoa, morcegos e lua cheia, que trazem essa atmosfera de mistério e fantasia, porém ainda há uma iluminação mais quente que retoma a sensação de carinho e calor.

Figura 52 – Ilustração 09 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Entusiasmado, Drew aproveita deliciosos bolinhos de polvo (Figura 53). A ilustração demonstra seu momento de apreciação ao fazer algo que ama: comer bem. As estrelas auxiliam a trazer essa leveza e novamente trazem o lúdico do onírico. Os tons quentes da combinação do amarelo até um gradiente entre de um rosa pastel e um rosa mais fechado também expressam intensidade, além de calor.

Figura 53 – Ilustração 10 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Em uma composição de corpo inteiro (Figura 54), Lira aprecia suas vestimentas, aproveitando uma de suas atividades favoritas: se vestir bem. A leveza e tranquilidade do momento se intensificam com a presença das bolhas, em seu significado conotativo. Os tons de rosa pastel e azul auxiliam nessa delicadeza e sensação de segurança.

Figura 54 – Ilustração 11 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

Como uma dupla carismática, meiga e amorosa, Lira e Drew são ilustrados (Figura 55) em uma composição que expressa uma conexão carinhosa entre os dois. Um amor espontâneo, ingênuo e afetuoso é demonstrado até mesmo através de momentos simples. Mantendo a linguagem visual das demais ilustrações, o rosa, sempre presente, resgata a delicadeza e a inocência, enquanto o azul busca sua leveza e segurança. O tom de amarelo está presente a fim de trazer mais calor e alegria ao momento.

Figura 55 – Ilustração 12 e sua paleta de cores



Fonte: Autoria própria (2022)

3.4.4 *Feed*

O *feed* do Instagram (Figura 56) é o local em que você compartilha e se conecta com as pessoas e mostra aos seus seguidores o seu conteúdo.

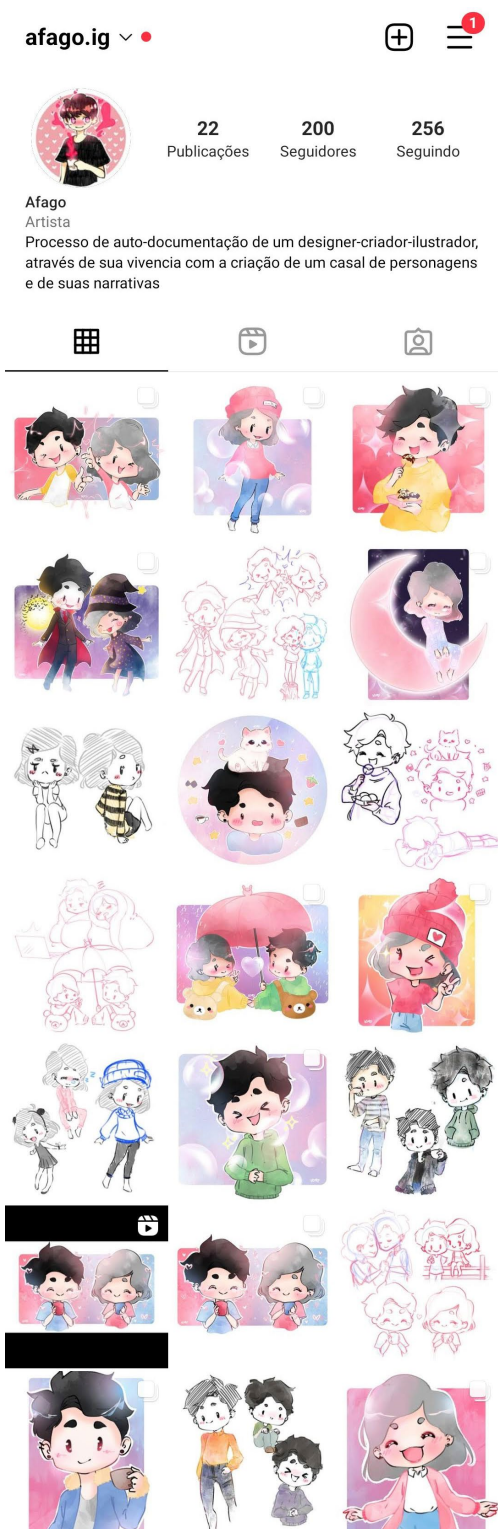
Ao abrir o Instagram ou atualizar o *feed*, as fotos e os vídeos que o Instagram acredita ser mais importantes para você irão aparecer primeiro em seu feed.

O reflexo da rede que a interface e as ferramentas que o Instagram nos provém é que o conteúdo que algum indivíduo publica pode revelar algo extremamente interessante, como se fosse um retrato de sua própria biografia. Observando através desses retratos, há uma possibilidade de compreender quem é esta pessoa ou quem ela está querendo se tornar (MOURA et al, 2014).

O *feed* dos usuários desta plataforma funciona aproximadamente como uma vitrine, e isso pode atrair pessoas que tem o mesmo interesse: seja em animais, natureza, decoração, arte, fotografias, etc (INSTAGRAM, 2021).

A intenção dessa etapa é compor um *feed* que transmita a sensação de abrigo, conforto, onde o indivíduo se sinta acolhido.

Figura 56 - Feed



Fonte: Autoria própria (2022)

3.4.5 *Insights* do Instagram

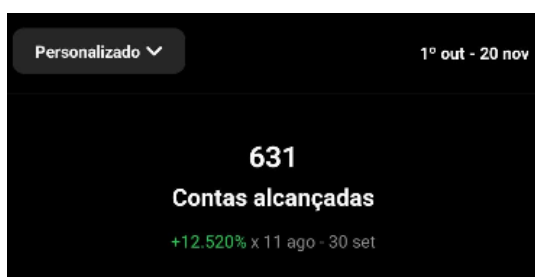
Estes *insights* exibem o alcance da sua conta, as contas com engajamento, número total de seguidores e conteúdo que foi compartilhado.

Contas alcançadas (Figuras 57, 58, 59, 60 e 61) é o número de contas que interagiram com o conteúdo. Incluindo publicações, *stories* e *reels*. As interações podem ser ações como curtir, salvar, comentar, compartilhar ou responder.

Devido ao uso de *hashtags* (palavras-chave que são inseridas na descrição do conteúdo para identificá-lo e torná-lo visível para pessoas que têm interesse em determinado assunto) nas publicações, o público impactado está espalhado em diversas cidades do Brasil (79,7%), mesmo que sua maior parte esteja em Curitiba (16%). Também alcançamos pessoas de países afora, como Japão (3,4%), Estados Unidos (2,4%), Índia (1,8%) e demais outros, devido ao uso das palavras-chave.

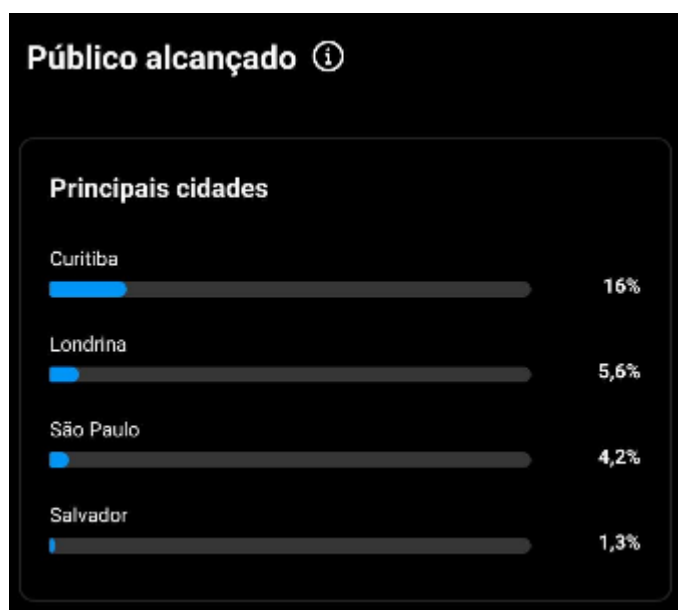
Podemos perceber que, apesar das 631 contas alcançadas, a maioria do público atingido tem entre 18 a 24 anos (42,1%) seguido por 25 a 34 anos (36%), e boa parte desse alcance é feminino (61,6%), o que nos leva a compreender que o conteúdo desse projeto acaba sendo direcionado para público jovem, seguido de um público adulto, e feminino, por se tratar de aspectos emocionais.

Figura 57 – Contas Alcançadas



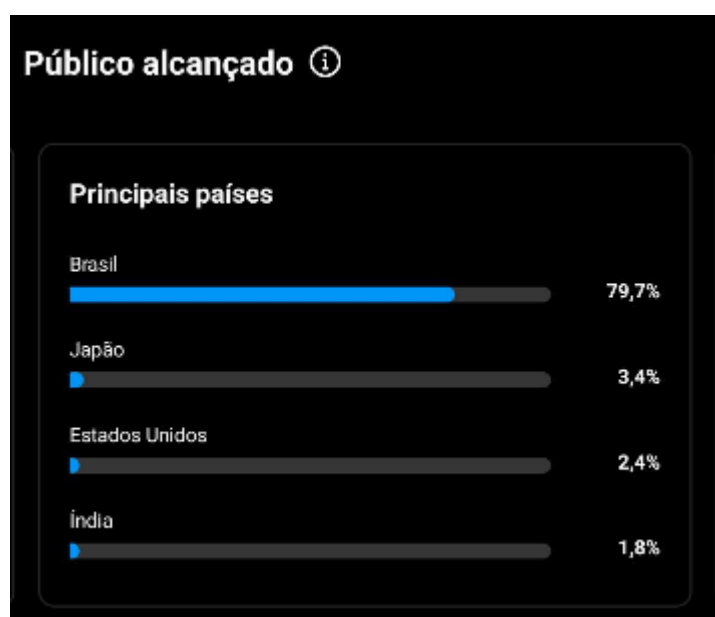
Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 58 – Principais cidades



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 59 – Principais países



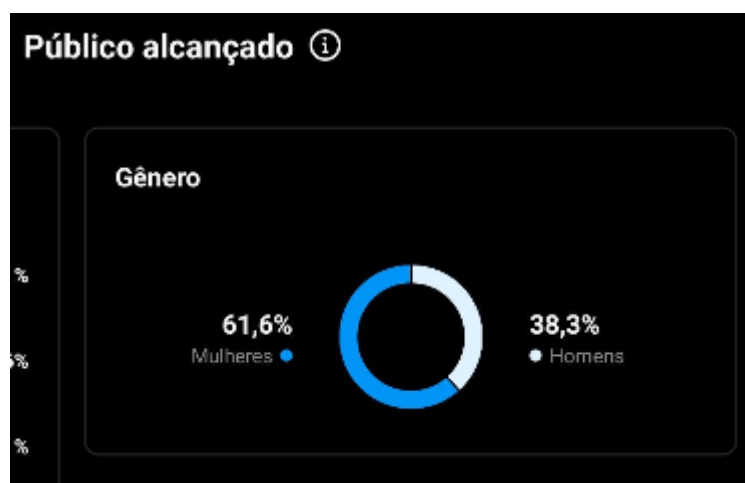
Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 60 – Principais faixas etárias



Fonte: Autoria própria (2022)

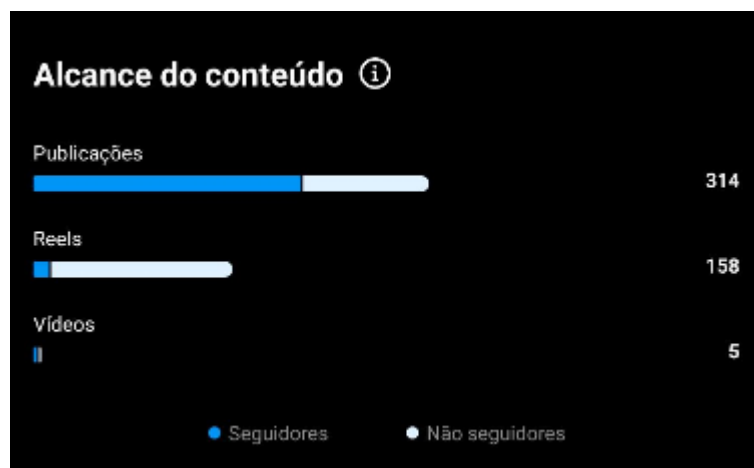
Figura 61 – Gênero



Fonte: Autoria própria (2022)

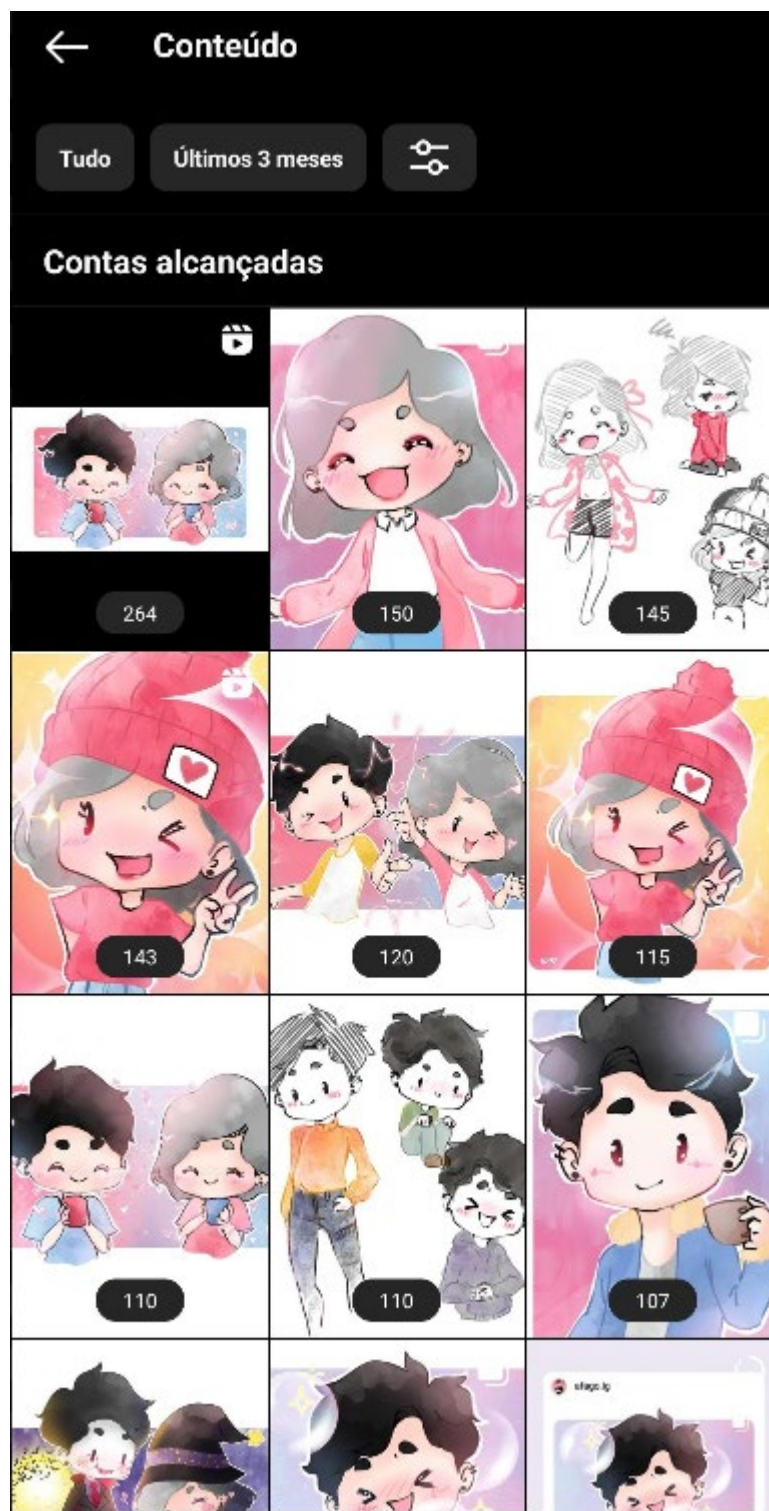
Os *insights* do Alcance do conteúdo (Figuras 62, 63 e 64) ajudam a entender quais tipos de conteúdo estão alcançando o público e qual conteúdo específico está sendo mais visto. O Conteúdo com melhor desempenho é baseado no número de contas individuais que viram o conteúdo. As métricas são uma estimativa.

Figura 62 – Alcance do conteúdo



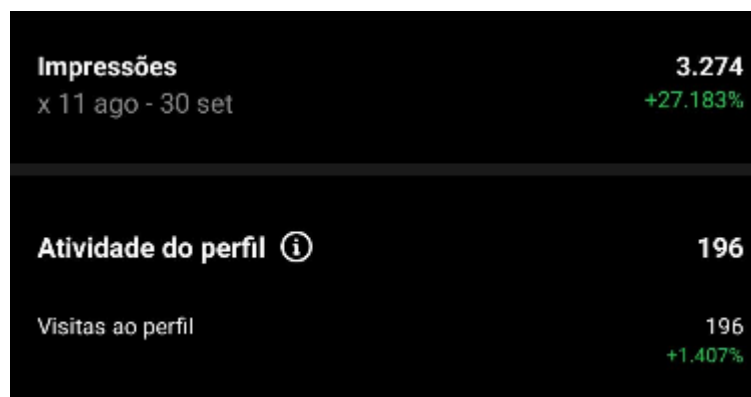
Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 63 – Contas alcançadas – Principais publicações



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 64 – Impressões e Atividade do perfil



Fonte: Autoria própria (2022)

De todos os materiais publicados nesse período entre Outubro e Novembro, o que teve maior alcance foi o vídeo de *reels*, mostrando o processo da ilustração em casal sendo feita. Sendo assim, acredito que esse recurso deveria ser melhor explorado, para contemplar uma maior visibilidade, a fim de obter um maior alcance e maior engajamento do público. A estratégia seria fazer o uso de publicações estáticas para manter a página ativa, com a publicação das ilustrações e esboços enquanto se intercala as publicações dos *reels*. Houve uma tentativa de fazer uma publicação em vídeo, mas não obtive bons resultados, então atenção ao usar especificamente o recurso de *reels*.

As interações do público, em sua maior parte, foram nas publicações do *feed*, com reações muito calorosas e de carinho, através de comentários elogiando as ilustrações feitas dos personagens, as composições e as interações do casal.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de criação das ilustrações foi representado através da conexão entre os dois personagens, do desenvolvimento de suas personalidades e suas características, tornando possível a construção de suas narrativas sobre amor e empatia. Com isso, foi possível apresentar essa documentação do designer-criador-ilustrador, através dos desenhos publicados no Instagram, pelo projeto Afago.

Após a análise do referencial teórico levantado, devido à efemeridade, falta de empatia e frágeis conexões, foi possível compreender e ter consciência de que a nossa percepção da importância dos relacionamentos amorosos pode se tornar deturpada.

Com isso, é possível abordar reflexões sobre os valores da empatia, em prol da construção de laços sociais menos efêmeros, mais profundos e de maior significado.

Os estudos teóricos possibilitaram a expansão dos conhecimentos em diversas áreas do Design que permitiram a criação e incorporação de conceitos nas ilustrações e na construção de suas narrativas.

Quanto ao resultado final do perfil no Instagram, com seus desenhos e esboços publicados, este cumpre com as intenções iniciais do projeto.

Conclui-se, finalmente, que a utilização do Design como ferramenta de concepção das ilustrações e sua documentação do processo de desenvolvimento foi possível, tornando-se fator crucial para seu direcionamento e execução.

O projeto não há um final definitivo e se encontra em aberto à continuidade ao seu desenvolvimento, caso você, estudante de Design, tenha interesse. A maior dificuldade na plataforma do Instagram foi e é compreender qual frequência de publicação devemos seguir, e, como comentado na seção do *Feed*, para obter maior visibilidade no Instagram, é necessário mais publicações usando o recurso de *reels*, e enquanto se está desenvolvendo as ilustrações, o ideal seria gravar o processo, pois se torna mais prático de obter material para fazer essas publicações. Então, minha dica é: documente tudo o que conseguir. Todo material tem potencial para ser usado nos *reels*.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. Tradução de Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília, DF: UNB, 1997. 321 p.

MARQUES, A. C. **Análise de similares**: contribuição ao desenvolvimento de uma metodologia de seleção de materiais e ecodesign. 2008. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/13782>. Acesso em: 19 de Setembro, 2021.

BARROS, L. S. de. **Narrativas efêmeras do cotidiano: um estudo das stories no Snapchat e no Instagram**. 2017. Dissertação. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/163738>. Acesso em: 19 de Setembro, 2021.

BARTHES, R. Introdução à análise estrutural da narrativa. In: BARTHES, R. (Ed.). **Análise estrutural da narrativa**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. cap. 2, p. 19 – 62. ISBN 8532636691.

BAUMAN, Z. **Amor Líquido**: Sobre a Fragilidade dos Laços Humanos. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 192 p. ISBN 8571107955. Acesso em: Jan. 2020.

BAYER, J. B. et al. **Sharing the small moments**: ephemeral social interaction on Snapchat. *Information, Communication & Society*, v. 19, n. 7, p. 956 – 977, Setembro 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X.2015.1084349>.

BERTALANFFY, L. von. **Teoria Geral dos Sistemas**: Fundamentos, desenvolvimento e aplicações. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973. 351 p. ISBN 9788532636904.

BOLGUESE, M. S. **Depressão e Doença Nervosa Moderna**. [S.l.]: Fapesp, 2004. ISBN 9788576360070.

BRENNER, Robin E. Libraries Unlimited, ed. *Understanding Manga and Anime*, p. 56 – 57. Janeiro de 2007.

BURGETT, S. **Spring Color Update: The Psychology of Pastels**. 2015. Online. Disponível em: <https://www.xrite.com/blog/spring-color-update-psychology-of-pastels>. Acesso em: Jan, 2022.

Castle Press. **RGB vs CMYK**. 2021. Disponível em: <https://www.castlepress.com/page/rgbcmkyk>. Acesso em: 10 out. 2021.

CHERRY, K. **Purple Color Meaning and Psychology**: What Does the Color Purple Mean? 2022. Site. Disponível em: <https://www.verywellmind.com/the-color-psychology-of-purple-2795820>. Acesso em: 27 de Setembro, 2022.

CHRISTAKI, A. **Destinos do vínculo e dos afetos no mal estar contemporâneo. O modelo da depressão**. 2014. Online. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382014000100005. Acesso em: 12 de Outubro, 2021.

CORAIS. **Estudos Etnográficos**: Auto-documentação. 2021. Site. Disponível em: <https://www.corais.org/node/52828>. Acesso em: 18 de Outubro, 2021.

CRANBERRIY. **little autumn hike**. 20 set. 2021. Instagram: @cranberry. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CUDP5pJrKtB/>. Acesso em: 12 set. 2021.

DEGENNE, A.; FORSÉ, M. **Introducing Social Networks**. London: SAGE Publications Ltd, 1999. 256 p.

DICTIONARY. **What does “IG” stands for?**. 2021. Site. Disponível em: <https://www.dictionary.com/e/acronyms/ig/#:~:text=IG%20stands%20for%20the%20social%20media%20platform%20Instagram>. Acesso em: 19 de Outubro, 2021.

DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. Tradução: Jefferson Luís Camargo. São Paulo, Martins fontes, 1997.

ESPOSITO, F. A. **Sobre o Amor**,: Pensando Sério. 1. ed. [S.l.]: Editora Espaço do Autor, 2005. 384 p. ISBN 85-87040-26-X.

FARINA, M.; PEREZ, C.; BASTOS, D. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2006.

FEDERAL ELECTION COMISSION. **Election and voting information**. 2021. Site. Disponível em: <https://www.fec.gov/introduction-campaign-finance/election-and-votinginformation/>. Acesso em: 11 de Outubro, 2021.

FEOFILOFF, P.; KOHAYAKAWA, Y.; WAKABAYASHI, Y. **Uma Introdução Sucinta à Teoria dos Grafos**. [S.I.]: IME-USP, 2011.

FERREIRA, A. A. da S.; ARAÚJO, D. L. D. **A COR COMO ELEMENTO NARRATIVO NO LIVRO INFANTIL**. In: ANAIS ELETRÔNICOS, 2015, Paraíba. IX Seminário Nacional sobre Ensino de Língua Materna e Estrangeira e de Literatura. Paraíba, 2015. p. 1 – 17.

GOEDERT, D. M. R.; CARDIN, V. S. G. **Da Importância do Afeto nas Relações Familiares**. 2011. Artigo. Disponível em: http://rdu.unicesumar.edu.br/bitstream/123456789/4986/1/daniella_machado_ribeiro_goedert.pdf. Acesso em: 27 de Setembro, 2021.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto: sistema de leitura visual da forma**. 2. ed. São Paulo: Escrituras Editora, p. 57, 2000.

GUIMARÃES, L. **A cor como informação**: a construção biofísica, linguística e cultural da simbologia das cores. 3. ed. São Paulo: Annablume, 2004.

HELLER, E. **Psicologia das Cores 1**. In: HELLER, E. (Ed.). **Psicologia das Cores**. [S.I.]: Editora Olhares, 2000. p. 155 –.

INSTAGRAM. **Como funciona o feed do Instagram**. 2021. Site. Disponível em: <https://help.instagram.com/1986234648360433>. Acesso em: 19 de Outubro, 2021.

ITTEN, J. **El Arte del color**.: Aproximación subjetiva y descripción objetiva del arte. Editorial Limusa S.A., 2002. 95 p. Disponível em: <http://wiki.ead.pucv.cl/images/3/33/El-Arte-DelColor-Johannes-Ippen.pdf>.

JURGENSON, N. **Pics or Didn't Happen**. 2013a. Online. Disponível em: <http://thenewinquiry.com/essays/pics-and-it-didnt-happen/>. Acesso em: Jan, 2020.

JURGENSON, N. **Temporary Social Media**. 2013b. Online. Disponível em: <https://www.snap.com/en-US/news/post/temporary-social-media/>. Acesso em: Jan, 2020.

JURGENSON, N. **The Liquid Self**. 2013c. Online. Disponível em: <https://www.snap.com/enUS/news/post/the-liquid-self/>. Acesso em: Jan, 2020.

JUST COOL STUDIO. **Color Harmony in Design**. 2021. Site. Disponível em: <http://justcoolstudio.com/color-harmony-in-design/>. Acesso em: 19 de Outubro, 2021.

LEMOS, A. **Comunicação e práticas sociais no espaço urbano**: as características dos Dispositivos Híbridos Móveis de Conexão Multirredes (DHMCM). 2007. 23-40 p. Dissertação (Comunicação, mídia e consumo) — Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

LEN, F.; MAZZILLI, P. **Imagens Líquidas**: Um Estudo Sobre a Construção de Identidades no Aplicativo Snapchat. In: INTERCOM, 2015, Uberlândia. Intercom XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste. Uberlândia, 2015. p. 1 – 11.

LINS, A. **Tragédia de 2008**: as marcas que ficaram na natureza e nas pessoas. 2018. Matéria. Disponível em: <https://www.nsctotal.com:br/noticias/tragedia-de-2008-as-marcas-que-ficaram-na-natureza-e-nas-pessoas>. Acesso em: 11 de Outubro, 2021.

LOBINGER, K. **Photographs as Things** – Photographs of Things. Information, Communication & Society, v. 19, n. 4, p. 475 – 488, Agosto 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/1369118X:2015:1077262>.

MILLER, D. **Photography in the age of Snapchat**. 2014. Online. Disponível em: <http://blogs.ucl.ac.uk/global-social-media/2014/02/02/photography-in-the-age-of-snapchat/>. Acesso em: 9 de Setembro, 2021.

MILK & MOCHA BEAR OFFICIAL. **You make me feel like I'm the luckiest one in world**. 07 jan. 2021. Instagram: @milkmochabear. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CJv1ORoHgvj/>. Acesso em: 12 set. 2021.

MOURA, Hudson; STERNBERG, Ricardo; CUNHA, Regina; QUEIROZ, Cecília; ZEILINGER, Martin. **INTERACTIVE NARRATIVES, NEW MEDIA & SOCIAL ENGAGEMENT**. University of Toronto, Outubro 23-25, 2014. ISBN 9780993952005.

NUVEMSHOP. **Cronograma de postagens no Instagram**. 2022. Site. Disponível em: <https://materiais.nuvemshop.com.br/ebooks/cronograma-de-postagens-instagram>. Acesso em: 27 de Setembro, 2022.

PEDROSA, J. **Pensamentos Edificantes**. Coletânea de Frases e Pensamentos. Natal: Clube de Autores, 2015. p. 11.

PASTOUREAU, M. **Dicionário das Cores do Nosso Tempo: Simbólica e Sociedade**. [S.I.]: ESTAMPA, 1997. ISBN 9723312565.

PEDROSA, I. **O Universo da Cor**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.

PINTEREST. **Moodboard TCC Afago**. Site. Disponível em: <https://pin.it/6s6kCfX>. Acesso em: 21 de Novembro, 2022.

PIOVESAN, Armando; TEMPORINI, Rita (1995). **Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública**. Sítio Scielo Public Health. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89101995000400010&script=sci_arttext&lng= Acesso em: 18 de Outubro, 2021.

PORCHEDDU, A.; REZENDE, N. L. de; BULGARELLI, M. **Zygmunt Bauman: entrevista sobre a educação. Desafios pedagógicos e modernidade líquida**. Cadernos de Pesquisa, scielo, v. 39, p. 661 – 684, 08 2009. ISSN 0100-1574. Disponível em: <http://www.scielo.br/scieloOrg/php/articleXML.php?lang=pt&pid=S0100-15742009000200016>.

PORTO, J. A. D. **Conceito e diagnóstico**. Revista Brasileira de Psiquiatria, Associação Brasileira de Psiquiatria, v. 21, n. 1, p. 6 – 11, Maio 1999.

PREGO E MARTELO. **Círculo cromático: sem medo de errar na escolha das cores**. 2021. Site. Disponível em: <https://www.pregoemartelo.com.br/circulo-cromatico-sem-medo-de-errar-na-escolha-das-cores>. Acesso em: 19 de Outubro, 2021.

PUUUNG. **Grafolio**. 2021. Disponível em: <https://grafolio.naver.com/puuung1>. Acesso em: 07 out. 2021.

PUUUNG. **Love is: Ilustrações Sobre o Amor**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fábrica231, 2019. 208 p. ISBN 8595170428.

RECUERO, R. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: EDITORA MERIDIONAL LTDA., 2009. 191 p. ISBN 978-85-205-0525-0.

RUBINSTEIN, D.; SLUIS, K. **A LIFE MORE PHOTOGRAPHIC**: Mapping the networked image. Routledge, v. 1, n. 1, p. 9 – 28, Fevereiro 2008. Disponível em: <https://doi.org/10:1080/17540760701785842>.

SÁ-SILVA, J. R.; ALMEIDA, C. D. de; GUINDANI, J. F. **Pesquisa documental**: Pistas teóricas e metodológicas. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais, n. 1, Julho 2009. ISSN 2175-3423. Disponível em: <http://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6/pdf>.

SCOTT, J. **Social Network Analysis**: A Handbook. 2. ed. [S.I.]: SAGE Publications Ltd, 2000. 224 p. ISBN 0761963383.

SILVEIRA, L. M. **Introdução à Teoria da Cor**. 2. ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2015. 173 p. ISBN 978-85-7014-129-3.

SOLOMON, Andrew. **O Demônio do Meio-Dia: Uma Anatomia da Depressão**. 2a. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 584 p. ISBN 8535931880. Acesso em: Jan. 2020.

SPROUTSOCIAL. **The best times to post on social media in 2022**. 2022. Site. Disponível em: <https://sproutsocial.com/insights/best-times-to-post-on-social-media/>. Acesso em: 27 de Setembro, 2022.

STOEKLY, L. P. **SOBRE-VIVER**: Experimentação de Técnicas e Métodos num Curta-metragem para Abordagem da Depressão e Violência Doméstica. 2017. 72 p. Monografia (Design Digital) — PUC-PR.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. **Social Network Analysis**: Methods and Applications. [S.I.]: Cambridge University Press, 1994. 868 p. ISBN 978-0521382694.

WOOD, A.; WOOD, D. **A Casa Sonolenta**. [S.I.]: Editora Ática, 2009.

APÊNDICE A – Apêndice de auto documentação

Neste espaço, irei compartilhar mais alguns pontos do processo, desde as motivações iniciais, até a definição de estilo visual na criação de Lira e Drew.

Como artista, sempre fui admirado pelos trabalhos feitos pela Puuung, o carinho e calor em seus desenhos transbordavam até a mim, e era muito legal poder enxergar a interpretação do amor romântico em pequenos atos, em coisas rotineiras, porque de fato, o amor pode estar em muitos lugares, basta você se atentar aos detalhes.

Tomando Puuung como artista de referencial principal, pude compreender melhor seu uso de cores e suas intenções dentro das composições. Sei que, em seu processo, seus desenhos costumavam ser feitos no papel (em lápis grafite), e posteriormente, ela pintava digitalmente, simulando aquarela. Por mais que seus cenários sejam bem complexos, cheios de detalhes e em perspectivas elaboradas, uma de suas características principais é não se preocupar com o perfeccionismo: suas linhas são extremamente orgânicas e despreocupadas em se manter retas.

Figura 65 – Apêndice 1



Fonte: Puuung (2019)

Também criei um moodboard que me ajudasse a definir um caminho visual e compreender melhor definições de composição e aplicação de esquema de cores. Todos os pins estão salvos numa pasta que está com o link vinculado nas referências.

Figura 66 – Apêndice 1 – Pinterest Moodboard



Fonte: Pinterest (2022)

Antes do desenvolvimento dos personagens, uma de minhas preocupações era encontrar um estilo visual em que eu ficasse satisfeito e que fizesse sentido com o tipo de mensagem que queria expressar nas ilustrações. Então passei por muito tempo explorando a tentativa e erro, buscando referências visuais e experimentando

estilos de traços, cores, estruturas de corpo, nada muito metódico. Aqui estão algumas experimentações iniciais.

Figura 67 – Apêndice 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Depois de explorar alguns caminhos para a concepção dos personagens, decidi afunilar as referências e trilhar meu caminho mais para o estilo Chibi, como comentado anteriormente. Com isso, consegui focar em um estilo visual e começar a desenvolver os personagens, agora, me baseando também em fotos de pessoas que conheço. As fotografias me ajudaram bastante ao buscar a expressar a personalidade dos personagens através de suas poses e atividades que eram ilustradas. Boa parte

dessa etapa já foi descrita ao longo do documento, aqui apenas incluirei os demais esboços feitos no estágio final.

Figura 68 – Apêndice 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 69 – Apêndice 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 70 – Apêndice 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Depois de desenhar os esboços, alinhados com a linguagem Chibi, e mantendo um padrão no estilo de uso de pincel, consegui ter a base para começar a desenvolver as ilustrações finais. Durante essa etapa, gravei alguns vídeos para mostrar como foi o processo de ilustrar, fazendo a lineart, colorindo e montando a composição de uma forma que converse com as outras ilustrações. Procurei sempre

manter as mesmas dimensões, em proporção 1:1 para feed Instagram. As ilustrações foram feitas usando Adobe Photoshop. Na postagem, procurei também incluir o rascunho que foi utilizado pra criação do desenho final, e também aproveitei o formato carrossel para colocar alguns quadros dando zoom em melhores detalhes dos desenhos. Você pode conferir todas as ilustrações finalizadas no instagram @afago.ig, e também a partir da página seguinte, na Apêndice B – Ilustrações ampliadas.

Caso tenha interesse em continuar desenvolvendo este projeto, um lembrete pra reforçar o que foi escrito nas considerações finais: sempre procure aproveitar pra gravar o que der do processo, para fazer vídeos e postar em *reels*. Atualmente nesse ano de 2022, é o recurso que traz maior visibilidade e alcance para os materiais que serão publicados, o algoritmo dá cada vez mais ênfase nessa secção da plataforma, enquanto as imagens estáticas estão cada vez menos visíveis. Algo a se pensar também, seria publicar com uma frequência maior, explorar duas vezes no dia e também se aprofundar no uso das *hashtags* para atingir o público específico para este conteúdo.

APÊNDICE B – Ilustrações ampliadas

Figura 71 – Lira 1



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 72 – Lira 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 73 – Lira 3



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 74 – Lira 4



Fonte: Aatoria própria (2022)

Figura 75 – Drew 1



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 76 – Drew 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 77 – Drew 3



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 78 – Drew 4



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 79 – Lira e Drew 1



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 80 – Lira e Drew 1 (zoom Drew)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 81 – Lira e Drew 1 (zoom Lira)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 82 – Lira e Drew 2



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 83 – Lira e Drew 2 (zoom Lira)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 84 – Lira e Drew 2 (zoom Drew)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 85 – Lira e Drew 3



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 86 – Lira e Drew 3 (zoom Drew)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 87 – Lira e Drew 3 (zoom Lira)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 88 – Lira e Drew 4



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 89 – Lira e Drew 4 (zoom Drew)



Fonte: Autoria própria (2022)

Figura 90 – Lira e Drew 4 (zoom Lira)



Fonte: Autoria própria (2022)